



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**FÁBIO ALVES DA COSTA**

**HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS ESCOLAS RURAIS: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ARAGUAIA/PA**

**GOIÂNIA-GO  
2021**

**FÁBIO ALVES DA COSTA**

**HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS ESCOLAS RURAIS: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ARAGUAIA/PA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, na Linha de Pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura, sob a orientação da Professora Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida.

GOIÂNIA-GO  
2021

C837h Costa, Fábio Alves da  
História e memória das escolas rurais : a educação  
de jovens e adultos no município de Santana do Araguaia-Pará  
/ Fábio Alves da Costa. -- 2021.  
115 f.: il.

Texto em português, com resumo em inglês.

Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade  
Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores  
e Humanidades, Goiânia, 2021.

Inclui referências: f. 89-94.

1. Educação de jovens e adultos. 2. História oral.  
3. Escolas rurais - Santana do Araguaia (PA) I. Almeida,  
Maria Zeneide Carneiro Magalhães de. II. Pontifícia  
Universidade Católica de Goiás - Programa de Pós-Graduação  
em Educação - 2021. III. Título.

CDU: 374.7(043)



**PUC  
GOIÁS**



**HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS ESCOLAS RURAIS: a Educação de Jovens e Adultos no Município de Santana do Araguaia- PARÁ**  
Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, aprovada em 29 de setembro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida / PUC Goiás

---

Prof. Dr. Raimundo Márcio Mota de Castro / UEG

---

Prof. Dr. Lizandro Poletto / PUC Goiás

---

Profa. Dra. Maria Célia Gonçalves da Silva / PUC Goiás

---

Profa. Dra. Ruth Aparecida Viana da Silva / IF GOIANO- Trindade

*Dedico esta dissertação a meus filhos Amanda Eduarda, Ana Maria e Fábio Luis; à minha esposa Luiza; a meus Pais, Vicente e Raimunda, a meus irmãos Maria Francisca, Flávio e Valéria; também à Delzuita Rodrigues, Dennes Henrique, Hiago e Kaenna.*

*Gratidão a todos que colaboraram para a conclusão desta pesquisa.*

## AGRADECIMENTOS

Imensamente a Deus, por tamanha misericórdia. E que sempre acolheu minhas preces, embora não seja eu merecedor de tamanha gratidão.

À minha Orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida, pela paciência, zelo e compreensão diante de meus questionamentos.

À Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Edimaci Teixeira Barbosa Leite, pela acolhida quando cheguei na PUC Goiás.

Aos professores Dra. Maria Célia, Prof.<sup>o</sup> Dr. Lizandro e, também, à Prof.<sup>a</sup> M. Luciene, pelo incentivo e apoio moral.

Aos Diretores das Escolas, que participaram e contribuíram para a coleta de dados da pesquisa.

Ao Secretário de Educação de Santana do Araguaia-PA, Djalma Moreira, e ao Excelentíssimo Prefeito, José Rodrigues de Miranda, gestão 2017-2020, que me deram total apoio para essa jornada de estudos.

À minha família, em especial minha esposa, pela paciência e apoio em mais esta jornada e, também, aqueles que torceram e auxiliaram com suas orações.

A todos que incentivaram com palavras de positivas e, também, aquelas que foram negativas, pois, assim compreendi que não podemos ficar sempre na zona de conforto e sim trilhar outros Mundos, Histórias, Acontecimentos, nem que seja por meio da leitura.

Enfim, a todos que colaboram direta ou indiretamente, muito OBRIGADO!...

*“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”*

Paulo Freire

## RESUMO

A presente dissertação, pela perspectiva da História Cultural, aborda estudos e reflexões norteadas sobre a História e Memória da Educação de Jovens e Adultos nas Escolas Rurais de Santana do Araguaia/PA. O objetivo da pesquisa centra-se em analisar a trajetória da educação escolar rural de Santana do Araguaia com destaque para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O percurso metodológico realizou-se por meio da história oral, de abordagem qualitativa, de objetivo exploratório, utilizando como técnica de recolha de dados fontes primárias como documentos referente à formação da cidade e entrevistas com sujeitos que estão diretamente vinculados com o processo de formação da escola rural tendo como base a modalidade da EJA. A pesquisa faz uma abordagem das práticas educativas vividas em uma das escolas rurais, trazendo a forma de trabalho em sala de aula de um Professor da Educação de Jovens e Adultos, bem como o comportamento dos alunos diante das turmas multisseriadas. O trabalho traz um breve histórico da cidade de Santana do Araguaia e das três principais escolas da zona rural que trabalham com a educação de jovens e adultos. A pesquisa aconteceu por meio de averiguações como entrevistas narrativas, fontes orais e histórias de vida registradas em acervos próprios ou comuns a todos, como trabalhos de conclusões de cursos e outras fontes favoráveis ao processo. A metodologia utilizada baseou-se na história oral com abordagem qualitativa, com objetivo exploratório, utilizando como técnica de recolha de dados, entrevistas e histórias de vidas registradas em acervos próprios. Esta pesquisa poderá colaborar para o surgimento de outras pesquisas em nosso município. O foco está nas entrevistas narrativas orais com todas as suas particularidades, bem como registros de outras fontes, que contribuirão com a investigação. Considera-se que a educação de jovens e adultos precisa continuar com seu papel formador por meio das escolas rurais de Santana do Araguaia/PA, contribuindo assim com o desenvolvimento das políticas educacionais de nosso país.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos, história oral, escolas rurais.



## **ABSTRACT**

This dissertation, from the perspective of Cultural History, addresses studies and reflections on the History and Memory of Youth and Adult Education in Rural Schools in Santana do Araguaia/PA. The objective of the research focuses on analyzing the trajectory of rural school education in Santana do Araguaia, with emphasis on the modality of (EJA). The methodological path was carried out through oral history, with a qualitative approach, with an exploratory objective, using as a data collection technique primary source such as documents relating to the formation of the city and interviews with subjects who are directly linked to the process of formation of the rural school based on the EJA modality. The research approaches the educational practices experienced in one of the rural schools, bringing the way of work in the classroom of a Teacher of Youth and Adult Education, as well as the behavior of students in relation to multigrade classes. The work provides a brief history of the city of Santana do Araguaia and the three main schools in the rural area that work with youth and adult education. The research took place through inquiries such as testimonies, interviews, oral sources and life stories recorded in their own or common collections, such as course conclusion works and other sources favorable to the process. The methodology used was based on oral history and qualitative research. The focus is on oral statements with all their particularities. We privilege the experiences of people who were part of the formation of the municipality of Santana do Araguaia-PA, highlighting their ways of seeing life in a historical context that has limitations as to the written record. We hope to reaffirm the need to expand theoretical studies in the area of youth and adult education through the perspective of recording and historical memory.

**Keywords:** Youth and Adult Education, Oral History, Rural Schools

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES – FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Mapa do Município de Santana do Araguaia/PA.....	22
<b>Figura 2</b> – Bandeira do Município de Santana do Araguaia .....	22
<b>Figura 3</b> – Brasão do Município de Santana do Araguaia .....	23
<b>Figura 5</b> – Abertura da estrada “Barreira do Campo – Fazenda Campo Alegre”, hoje PA-411. Outubro de 1968. ....	25
<b>Figura 6</b> – Foto do núcleo urbano do projeto da colonizadora Campo Alegre .....	26
<b>Figura 7</b> – Foto da colonização da Fazenda Vale do Rio Cristalino. ....	32
<b>Figura 8</b> – Escola Wolfgang Sauer, Vila Cristalino .....	33
<b>Figura 9</b> – Escola Irmão Manoel Garcia Torres, Distrito Vila Mandi no Ano de 2006. ....	37
<b>Figura 10</b> – Escola Professor Cupertino Contente, Distrito de Barreira dos Campos.....	43
<b>Figura 11</b> – Escola Professor Cupertino Contente, Distrito de Barreira dos Campos (Antes) .....	43
<b>Figura 13</b> – Enchente em Barreira dos Campos, 1980. Aparecendo na foto o prédio do Bradesco, o Supermercado do Charles e o Novo Mundo Móveis.....	47
<b>Figura 14</b> – Escola de 1º Grau Campo Alegre, na Fazenda Campo, dezembro de 1975. ....	70
<b>Figura 15</b> – Capa dos livros da 1ª e 2ª Etapa – EJA.....	76
<b>Figura 16</b> - Conexões das diferentes zonas .....	81
<b>Figura 17</b> – Tipos de conexões nas diferentes zonas .....	82

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABE – Associação Brasileira de Educadores  
CF – Constituição Federal  
DBC – Danilo Bonfim da Silva  
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica  
DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos  
EJA – Educação de Jovens e Adultos  
GETAT– Grupo Executivo de Terras do Araguaia – Tocantins  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  
JCSA – José Carlos Soares Abreu  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
MEB – Movimento de Educação Brasileira  
MEC– Ministério da Educação  
MMRA – Manoel Messias Ribeiro Alencar  
MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização  
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais  
PPP – Projeto Político-Pedagógico  
PUC Goiás – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
SEMED – Secretaria Municipal de Educação  
SEMUS – Secretaria Municipal de Saúde  
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso  
UE – Unidades Escolares  
UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO I – HISTÓRIA E NARRATIVAS DA CONSTITUIÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ARAGUAIA/PA.....</b>	<b>20</b>
1.1 A cidade de Santana do Araguaia/PA .....	21
1.2 Escolas Rurais de Santana do Araguaia.....	30
1.2.1 Escola Wolfgang Sauer, Vila Cristalino.....	32
1.2.2 Escola Irmão Manoel Garcia Torres, Vila Mandi.....	36
1.2.3 Escola Cupertino Contente, Distrito de Barreira dos Campos .....	42
<b>CAPÍTULO II – RECORDAÇÃO HISTÓRICA DA ESCOLA RURAL E DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL ....</b>	<b>51</b>
2.1 Perfil dos alunos e alunas da EJA.....	54
2.2 Educação de Jovens e adultos (EJA) e a escola rural.....	57
<b>CAPÍTULO III – TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR RURAL DE SANTANA DO ARAGUAIA/PA COM DESTAQUE PARA A MODALIDADE DA (EJA).....</b>	<b>69</b>
3.1 A escola rural .....	69
3.2 As Práticas pedagógicas da EJA nas escolas rurais .....	72
3.3 O local da pesquisa: escolas rurais em Santana do Araguaia/PA.....	73
3.4 EJA na zona rural e o enfrentamento da pandemia.....	79
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>84</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>89</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>99</b>

## INTRODUÇÃO

A pesquisa traz um estudo sobre a história e memória das escolas rurais do município de Santana do Araguaia/PA, onde se trata brevemente do histórico do município e das unidades escolares, bem como o desenvolvimento do trabalho em sala de aula, no período de 2019 a 2021.

Motivado a pesquisar sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na escola onde trabalho como professor desde maio de 2007, decidi ingressar no processo seletivo para o mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Lutando por uma vaga na linha de pesquisa Sociedade, Cultura e Educação, elaborei um projeto sobre a EJA para a escola e conseqüentemente também para realizar o exame da Pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado) em Educação.

Assim, nesta dissertação proponho-me a discutir e analisar a Educação de Jovens e Adultos nas escolas rurais de Santana do Araguaia-PA. Como problemática, elegemos para esta pesquisa a seguinte questão norteadora: Quais memórias e lembranças nos possibilitam resgatar a história da educação rural em Santana do Araguaia/PA com foco na modalidade da EJA?

Diante do desafio, iniciei o curso no intuito de ampliar meus conhecimentos acerca da temática. Assim, comecei a minha jornada como pesquisador no mestrado. Os tantos desafios das idas e vindas de um estado a outro, para participar das aulas do mestrado, serviram para aumentar o meu interesse pelo tema. Comecei a aprofundar nas leituras e sentir o gosto de debruçar-me perante as adversidades no decorrer do curso, seja pela distância geográfica ou pelo acesso a novas leituras propostas pelo mestrado.

Já na PUC Goiás, entrei como integrante para o diretório de pesquisa: “Educação, História, Memória e Culturas em Espaços Sociais” (de trijunção – Goiás - Minas Gerais e Tocantins) CNPq/PUC-GO<sup>1</sup>.

E assim, com o passar do tempo, o objetivo geral da minha pesquisa foi se revelando: identificar as principais memórias e lembranças que possibilitam o resgate

---

<sup>1</sup> O projeto se propõe a desenvolver estudos e pesquisa sobre as escolas, as Instituições educativas/educacionais, em suas diferentes modalidades, como também as histórias e representações da vida escolar cotidiana nos Sertões de Goiás e de Minas Gerais; sobre histórias de vida dos mestres e suas práticas, os significados da escolaridade para a construção de identidades naquele espaço geográfico dos dois Estados, no período de 1935-1975.

da educação rural nas escolas rurais do município de Santana do Araguaia/PA, bem como os desafios enfrentados por gestores, professores e alunos no decorrer de suas passagens pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), registrados nas lembranças da história e memória das Unidades Escolares da Zona Rural. Assim, para se chegar ao objetivo geral, percebi que precisava trilhar o caminho da criação das escolas na Zona Rural do município que ofertam a Educação de Jovens e Adultos. E os objetivos específicos foram definidos, quais sejam:

- a) apresentar o contexto histórico da cidade de Santana do Araguaia/PA a partir da história e narrativas de alguns envolvidos em sua criação, expansão e contexto econômico;
- b) inventariar a Educação de Jovens e Adultos no contexto educacional brasileiro;
- c) destacar os aspectos dos relatos orais dos envolvidos e, conseqüentemente, demonstrar as caracterizações dessas escolas como espaço constituidor de memórias.

Definidos os objetivos, chegamos ao percurso metodológico. A pesquisa, a definição da metodologia e a História Oral. Bueno (2002) ressalta que explorar aspectos da História Oral torna-se uma metodologia de estudos para completar o conhecimento sobre as histórias destes professores engajados na EJA. É importante mencionar que a questão norteadora do projeto nos ajuda a refletir se as escolas rurais de Santana do Araguaia constituem espaços de memórias na concepção dos envolvidos.

Compreendo que o período escolar é um dos principais acontecimentos na vida social do ser humano, capaz de transformar os rumos e as histórias das pessoas e da comunidade onde vivem, permitindo o acesso ao conhecimento e ligando fatores de novas oportunidades, saberes e condições para que participem de tal ação. Ela, a escola, enquanto instituição possibilitadora de saberes, permite que o ser humano forme a si e aqueles que o rodeiam, fazendo que sua capacidade de escolha contribua não somente para si, mas também para sua família, amigos e comunidade, construindo assim sua identidade e capacidade de escolha enquanto pessoa.

Diante desse processo, a Constituição Federal Brasileira de 1985 assegura a garantia aos cidadãos do acesso à educação básica, porquanto trata de um processo que irá prepará-lo para que estes exerçam direitos e cumpram deveres. Quando escolhi o magistério, na década de 1998, que por vez, não havia escolha, já foi exatamente um ano posterior ao término da oferta do curso de Contabilidade na

minha região, em Santana do Araguaia/PA, que seria minha primeira opção, não compreendia ainda esse processo do sistema educacional, que têm poder na vida das pessoas, quando falamos de transformação do meio.

Ao terminar o curso do magistério, iniciei os primeiros passos em sala de aula no antigo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), onde trabalhei meio período e posteriormente integral. Só após 4 anos ingressei no Ensino Superior. E o curso escolhido foi Pedagogia. Mais uma vez por falta de opção e muita insistência de minha querida mãe. Fui aprovado no vestibular ofertado pela Universidade Federal do Tocantins (UNITINS), no ano de 2004, e em 2007, concluí o curso. Posteriormente fui aprovado no concurso para exercer o cargo de Professor PI do município de Santana do Araguaia/PA. Em 2010, concluí a Pós-Graduação *Lato Sensu* em Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática, pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), em Caseara/TO.

Quando fui aprovado no mestrado, com o projeto apresentado, História e Memória da Educação de Jovens e Adultos, nas Escolas Rurais de Santana do Araguaia/PA, não imaginava que ele iria sofrer, e muito, a interferência da Pandemia pela COVID-19 de várias formas. Diversos fatores mudaram repentinamente, não propriamente o tema, mas no sentido da organização, os capítulos e subitens desta pesquisa, que se efetivou pela metodologia da história oral e cultural, por meio de entrevistas e do Plano de Ação Municipal de 2006.

Nossa região conta com uma miscigenação muito grande de culturas. As famílias foram apanhadas de surpresa, bem como os profissionais das Unidades de Ensino. Isso é visível em todo o Brasil. Em nosso município não foi diferente.

A situação inesperada da COVID-19 acometeu milhões de brasileiros que jamais acreditavam no que estava acontecendo. É nesse universo que a presente dissertação, na perspectiva da história oral, oportuniza ir ao encontro com as narrativas no registro de histórias e memórias da Educação de Jovens e Adultos em contextos das escolas rurais em Santana do Araguaia/PA. Desse modo, inteirar sobre a relevância da História Oral para a pesquisa, fez-se necessário, pois ela consente estudos sobre o passado na forma de tradição oral.

Nas palavras de Thompson (1998, p. 44),

A História Oral é uma história construída em torno de pessoas. [...] Estimula professores e alunos a se tornarem companheiros de trabalho. Traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade.

Ajuda os menos privilegiados. [...] Propicia o contato – e, pois, a compreensão – entre classes sociais e entre gerações.

Quando se valoriza a tradição oral como produção de dados, consente-se que o ainda não visto torne-se sujeito das coisas ditas. Halbwachs (2004) relata a importância das manifestações e representações sociais, que se constituem memória coletiva, como eficaz para o sustento da tradição oral, pela acumulação, conservação, reinvenção, atualização ou pelo reconhecimento de elementos simbólicos que contribuem para a elaboração e formação da identidade coletiva.

O foco das experiências memoradas faz referência a um tema com preocupação nacional e bastante discutido por educadores e pesquisadores – que é a Educação de Jovens e Adultos no meio rural – sendo representado não apenas na coletividade como também no individual. Foram utilizados dados de fontes primárias, como entrevistas com moradores da época, registros fotográficos, atas, históricos escolares e secundárias como livros escritos algumas décadas após esse processo histórico, escritos pessoais, para elaboração da pesquisa.

Para coleta de dados foi realizado entrevistas com 3 professores(as), 1 membro da equipe gestora e uma aluna. Na descrição das falas dos entrevistados, os professores receberam o nome de Professor 1, Professor 2 e Professor 3; o Gestor 1; e, no caso da aluna, Entrevistada 1. A entrevista, para Botelho (2013, p. 55), “é o procedimento no qual você faz perguntas a alguém, que oralmente, lhe responde”. As entrevistas apresentadas no presente trabalho aconteceram em novembro de 2020, em pleno período da COVID-19, onde todos já se preocupavam com a quarentena, o uso de máscaras, álcool em gel 70°. Em partes, os entrevistados estavam com muito receio. Alguns até mesmo pediram que eu procurasse outros para que colaborassem com a pesquisa, pois alguns tinham alguma comorbidade, o que os deixaram ainda mais receosos.

Ao chegar nas escolas rurais para fazer as entrevistas, encontrei um ambiente não muito acolhedor, diferente das vezes que vamos à escola e de longe se ouve o barulho de crianças na sala, a voz quase sempre alterada de alguns professores(as) enquanto chamam atenção para as tarefas que estão sendo realizadas. Aliás, todas as escolas estavam passando por reformas no período das entrevistas. Umas mais avançadas e outras com um certo atraso. Algumas dezenas dos funcionários das obras de reforma das unidades escolares haviam sido dispensados, pois a empresa alegou não conseguir manter aquela quantidade de



funcionários em casa ou no alojamento, sem trabalhar, mas recebendo seus vencimentos.

Lembro ainda tanto da alegria quanto da tristeza e decepção de alguns entrevistados. Era período pós-eleitoral. Alguns preocupados com os cargos que receberiam e outros com o desenvolvimento dos projetos, se aconteceriam ou não, pois deixariam o cargo de qualquer forma.

Fui muito bem acolhido por todos os entrevistados, tomando as medidas sanitárias recomendadas pela Secretaria Municipal de Saúde, como o uso de máscara, álcool em gel 70° e ainda mantendo o distanciamento. Como usei o meu aparelho celular para fazer isso, marcamos um metro de distância de cada um de nós e posicionei-o ali. Sorrimos juntos daquela situação durante as gravações, pois foi uma cena um pouco inusitada, mesmo já sendo situação corriqueira por causa da Pandemia. Os professores mostravam-se preocupados com a chegada do Vírus, sendo que o uso de máscaras, álcool em gel 70° e outros meios preventivos foram indispensáveis para que as entrevistas acontecessem.

O dia a dia dos estudantes, professores e funcionários das unidades de ensino também sofreram muitas transformações. Ainda mais quando se falou em acesso remoto. As famílias que foram apanhadas de surpresa e a falta de preparo de muitos profissionais das Unidades de Ensino foi visível em muitos municípios do Brasil. E nas escolas rurais de Santana do Araguaia/PA não foi diferente. Esse vírus da COVID-19 veio inesperadamente para milhões de brasileiros que jamais acreditavam no que estava acontecendo.

Foi impossível não sentir a falta da presença dos alunos nas escolas. Embora bem acolhido, o clima não foi animador. As entrevistas foram realizadas nas escolas onde trabalham os entrevistados. Alguns moravam em frente à unidade escolar. Como as escolas estavam passando por reformas, nos acomodamos ali mesmo no pátio. Lembro-me que apenas uma professora e a única aluna entrevistada não moravam bem próximas à escola.

Nesse viés, ao consentir ouvir as narrativas dos professores entrevistados sobre a EJA – em ensejo de releitura do passado –, consente-se erigir novos horizontes, opiniões, visões e, especialmente, envolver de forma mais eficaz o processo histórico. No que se refere à narrativa dos professores, destacamos a seriedade desse estudo, porquanto, ressaltamos que é por meio da oralidade que edificamos e recuperamos as narrativas da própria história.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de narrativas orais, com entrevistas abertas e relatos, tendo como partícipes diretores, integrantes da equipe gestora e uma aluna da Escola Irmão Manoel Garcia Torres na educação de jovens e adultos, além da utilização de procedimentos de coletas de dados nos documentos formais, tais como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e a metodologia usada pelos professores.

Nesse sentido, a história oral proporcionou dar voz aos excluídos inteirados de sentimentos, que veem o passado histórico da qual fizeram parte cair no esquecimento. As entrevistas foram gravadas e depois transcritas, mantendo-se a originalidade das falas dos professores. Na constituição do trabalho e das falas, quando necessário, a transcrição encontra-se entre parênteses.

A experiência descrita no contexto das narrativas dos entrevistados traz a problemática de suas trajetórias, das escolas, e do município, que surge no campo da História e Memória em virtude da criação e instituição de valores coletivos. O que se percebe nas narrativas em análise é o desejo de oralizar a história a partir da memória e condição de vida, seu pertencimento.

No primeiro capítulo, trago o contexto da história e narrativas de Santana do Araguaia/PA, bem como de pessoas envolvidas em sua criação. Isso nos leva ao tempo em que a cidade nasceu de uma fazenda e, também, às memórias das escolas rurais a partir de dados coletados nas entrevistas e documentos pessoais de três unidades escolares da zona rural do município de Santana do Araguaia/PA. Também algum registro dos relatos da abertura e colonização da Fazenda Campo Alegre que, posteriormente, viria a ser Santana do Araguaia, historiando o nome de pessoas que deixaram sua participação na história desse município, que traz relatos de sonhos pelo desenvolvimento.

No segundo capítulo, inventariar a recordação histórica da escola rural no município de Santana do Araguaia/PA e experiência formativa da Educação de Jovens e Adultos no Brasil até a educação libertadora. Desse modo, exibiremos o perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos e como ela pode ser um importante fator para um provável sucesso das políticas de acesso e permanência para essa modalidade de ensino.

E, no terceiro capítulo, a partir da entrevista sobre as práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos, realizada com um professor que trabalha há muitos anos com a Educação Jovens e Adultos, um fator importante que se coloca entre o

profissional e as políticas de acesso e permanência para essa modalidade de ensino. Também a análise de como a história e a memória da educação de jovens e adultos poderá contribuir nos rumos da formação dos alunos que estudam na Educação de Jovens e Adultos.

Por fim, as considerações finais. Nesta etapa, apresentarei os resultados da pesquisa, no intuito de apresentar os desafios que reafirmam a necessidade da importância da história e da memória no processo educativo, bem como a necessidade de ampliar os estudos teóricos nesta área, para que o nosso povo registre mais as memórias e, assim, dialogue mais com a história atual.

## **CAPÍTULO I – HISTÓRIA E NARRATIVAS DA CONSTITUIÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ARAGUAIA/PA**

Neste capítulo, apresentamos o contexto histórico da cidade de Santana do Araguaia, no estado do Pará, a partir da história e narrativas de alguns envolvidos em sua criação, expansão e contexto econômico. No processo, destacamos a presença das escolas rurais do município em alguns aspectos dos relatos orais dos envolvidos nessa construção histórica. Consequentemente, demonstramos as caracterizações dessas escolas como espaço constituidor de memórias.

Fez-se necessário registrarmos um breve percurso pela História e Memória não somente do município, como também de pessoas que dedicaram suas vidas a tal acontecimento, que levou à transformação da antiga Fazenda Campo Alegre em um polo urbano.

Paul Ricoeur (2007), em “A Memória, a História, o Esquecimento”, discorre sobre a relação entre memória e imaginação. O autor destaca afirmações de discursos filosóficos e literários que evidenciam, desde os tempos antigos, o papel da memória no resgate do passado e, de forma fiel, revela-se um caminho exclusivo para nos reportar ao passado e atribuir sentido ao nosso presente.

Essa memória passada que trazemos ao presente ao narrar a História e Memória da escola de Santana do Araguaia/PA é por compreender que não há como trazer algo passado que não seja mediado pela memória. Diante desse entendimento, a memória se constitui como possibilidade de evidenciar os acontecimentos passados sem sua criação no presente. Ao ponderar esse presente, partimos de questionamentos: Quais sujeitos fizeram parte da história do município de Santana do Araguaia? Quando se iniciou a Educação de jovens e adultos em Santana do Araguaia? Assim, a memória, ao mesmo tempo em que propicia a rememoração, transforma-se e transforma nossas formas de lembrar em imagens aceitáveis de serem abarcadas e atribuída de significação (RICOEUR, 2007).

Diante dessa dinâmica de trazer o passado pelas lembranças presentes, encontramos as matrizes sobre as quais almejamos discutir, articulando a História e Memória pelas narrativas dos entrevistados e buscando dar cor a partir das relações que os entrevistados fazem na articulação da memória passada com o tempo presente.

Os fatos lembrados e evidenciados são reescritos e as narrativas dos sujeitos ganham vida a partir da escrita das memórias que narram a História. Isso nos convida à reflexão sobre a construção da cidade e, também, como vem se constituindo a educação nesses espaços, em específico, nas memórias daqueles que cursam a (EJA) em escolas rurais do município de Santana do Araguaia/PA.

Sabemos que a história oral se constrói em grupos. Se a memória é individual, ela é construída a partir de referências e lembranças que são próprias de um grupo. Nesse sentido, é a memória que se faz história, referindo-se “[...] a um ponto de vista sobre a memória coletiva. Olhar este, que deve sempre ser analisado considerando-se o lugar ocupado pelo sujeito no interior do grupo e das relações mantidas com outros meios” (HALBWACHS, 2004, p.55).

Assim, trazer à memória aspectos da cidade e da educação da escola Maria de Lurdes Casadini, onde este pesquisador atua, e das escolas rurais: Wolfgang Sauer, Irmão Manoel Garcias Torres e Professor Cupertino Contente, poderá contribuir no processo de construção das memórias que estão registradas e que são parte constituintes da história de Santana do Araguaia/PA.

### **1.1 A cidade de Santana do Araguaia/PA**

Por que Santana do Araguaia, no Pará? Um pesquisador sempre parte do chão onde reside. No que se refere à pesquisa, compreende também que o impacto de sua pesquisa poderá contribuir no registro de memórias esquecidas, mas, que estão presentes na tradição oral de quem as viveu.

Dessa forma, resgatar essas memórias é trazer um pedacinho desse grande Brasil, talvez esquecido ou desconhecido por muitos, para a Academia, como forma de registrar a história que se constrói no anonimato, mas que se revela importante na formação da cultura brasileira, seja pelas narrativas, seja pela experiência compartilhada e transformada em estudos na educação de jovens e adultos.

Na Figura 1, a seguir, a localização do município de Santana do Araguaia-PA, retirada do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Está situado no sul do estado do Pará, a 46 km do Rio Araguaia, bem na divisa dos estados do Tocantins e Mato Grosso. Conta com muitas praias de água doce, fazendo do município um polo turístico, principalmente no período de férias, onde recebe pessoas de todo o Brasil. Também é um município que produz muitos grãos, além de vasta

criação de bovinos, na qual são transportados para outras regiões e por fim exportados a outros países. Por sua localização, ganha muito em diversidade em sua fauna e flora, fixado numa parte do Brasil que abrange florestas do cerrado e da Amazônia.

**Figura 1** – Mapa do Município de Santana do Araguaia/PA



**Fonte:** <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/santana-do-araguaia.html>

Sobre a bandeira do município, Figura 2 (a seguir), o registro escrito de como foi feita ou o porquê da escolha das cores da bandeira de Santana do Araguaia/PA e sua simbologia, está assim detalhado: a cor VERDE, representa as matas e esperança no porvir; a cor AZUL, o céu do Brasil; a cor AMARELA, o ouro, realeza, importância no contexto socioeconômico regional; o BRANCO, a paz; e o VERMELHO, o sangue do povo Paraense.

**Figura 2** – Bandeira do Município de Santana do Araguaia



**Fonte:** [https://www.pmsaraguaia.pa.gov.br/img/bandeira\\_santana-do-araguaia.png](https://www.pmsaraguaia.pa.gov.br/img/bandeira_santana-do-araguaia.png).

A Figura 3 retrata o Brasão do município de Santana do Araguaia/PA, que descreve: o boi, a agropecuária (grande sustentação econômica); a madeira, a vegetação nativa, maior origem de seu surgimento; a fauna, sua beleza geológica; e o arroz, a colheita de média sustentação.

Como em muitas regiões do Brasil, muita coisa mudou desde a fundação da cidade de Santana do Araguaia/PA. A agropecuária e demais atividades ainda existem, porém, algumas em menor proporção, como é o exemplo da madeira e a produção de arroz, que foram perdendo espaço para outras atividades econômicas, como a produção de soja, milho e outras.

**Figura 3** – Brasão do Município de Santana do Araguaia



**Fonte:** [https://www.pmsaraguaia.pa.gov.br/img/bandeira\\_santana-do-araguaia.png](https://www.pmsaraguaia.pa.gov.br/img/bandeira_santana-do-araguaia.png).

No registro histórico da cidade, tudo se iniciou com a Fazenda Campo Alegre, nos idos anos de 1961, que foi um grande empreendimento da época. Na página do IBGE (2015), consta a seguinte informação:

A Lei nº 2.460, de 20 de dezembro de 1961, no governo de Aurélio do Carmo, o município de Conceição do Araguaia teve seu território desmembrado para criar o município de Santana do Araguaia. O município recém-criado teve como sede o lugar denominado Santa Maria das Barreiras, distrito do município de Conceição do Araguaia, que passou a ocupar a condição de sede do município, denominando-se Santana do Araguaia. Com a grande enchente do rio Araguaia, por volta de 1980, a sede do município de Santana do Araguaia foi atingida e a prefeitura se mudou para a localidade de Campo Alegre que, em 1984, passou a distrito, tornando-se a nova sede do município, na categoria de cidade e tendo mudado seu nome para Santana do Araguaia, enquanto a antiga Santa Maria das Barreiras teve seu nome restabelecido como tal (IBGE, 2015, p. 1).

Contudo, foi pela Lei Estadual n.º 164, de 23 de janeiro de 1979, que o distrito de Santa Maria das Barreiras foi denominado Santana do Araguaia. E, a Lei Estadual n.º 5.451, de 10 de maio de 1988, desmembrou do município de Santana do Araguaia o distrito de Santa Maria das Barreiras, que também foi elevado à categoria de município. Quanto à divisão territorial, ela ocorreu em 1995, quando o município foi constituído do distrito sede, sendo que permanece a divisão territorial de 2014 (IBGE, 2015).

Destacado pelo modo de lembrar de seus moradores, consoante Halbwachs (2006), a pessoa que lembra está sempre mediada e mergulhada em coletivos que o reporta. Nesse sentido, a memória é um processo contínuo de reconstrução dos grupos aos quais se afiliam, mesmo sendo uma atividade do sujeito.

Na construção da memória do início de Santana do Araguaia, o ano era 1966. Sabe-se que alguns aventureiros como Bráulio Machado, Henrique Vita, Belmiro Sestari, dentre outros, iniciaram uma grande caminhada para a criação do município de Santana do Araguaia, vindouros de várias partes do Brasil, principalmente do estado de São Paulo (VITA 2004). Entre os citados, segundo Leal (2011), há de se lembrar do Sr. Éolo Franco Raiff, os irmãos “Ibitingas”, Gilberto Carvelli (Ibitingão), que mais tarde trouxeram seu irmão Antônio Carvelli (Bitinguinha), Belchior, Tiãozinho e Arthur. Muito outros participaram da criação e expansão de Santana do Araguaia, vindos de várias partes do Brasil. Explorar o significado desses grupos como condição para a construção da memória, é, sobretudo, essencial para o momento presente.

**Figura 4** – Primeira casa da “Campo Alegre”, hoje a cidade de “Santana do Araguaia/PA”. (out. de 1968). Dr. Oscar, Vita, Dr. Raul, Ibitingão e Belchior.



*Primeira casa da “Campo Alegre”, hoje a cidade de “Santana do Araguaia - (out. de 1968) - Dr. Oscar, Vita, Dr. Raul, Ibitingão e Belchior.*

**Fonte:** Vita, 2004



É importante destacar também a presença de algumas empresas que se estabeleceram na região, a exemplo da Manah, Santa Fé, Volkswagen, Rio Dourado, Atlântica, Supergasbrás, Banco Mercantil, Propasa, Codespar, Bolachas Mabel, Piquiá, os Grupos Severo Gomes e Santo Antônio de Só e Quixadá entre outros que se instalaram nesse espaço. Com eles, a promessa do desenvolvimento e a modernidade ao município (VITA, 2004). Mas, com eles vieram outras memórias e outras histórias culturais, que se instalaram também na vida do município.

Outro fator de fundamental importância é mencionar que todos esses nomes citados contribuíram para a criação e o desenvolvimento de Santana do Araguaia. Alguns conhecidos, mas já não estão mais conosco em vida. Todos deixaram sua história, seu trabalho e sua marca gravada na memória e sentimento histórico de nossa cidade. Foram prefeitos, médicos, engenheiros, administradores, fazendeiros, empresários e outras profissões. Essa semente de rememoração transforma-se em imagem e, como tal, conserva-se como lembrança viva e se constituem como grupos de referência. Por isso, resgatar essa memória pela educação de jovens e adultos também se faz necessário.

Alguns ainda estão vivos, como o Sr. Ibitinga (Bitingão), que deixaram seus nomes em prédios de órgãos públicos, postos de saúde e de atendimento clínico da cidade e dos Distritos, Hospitais Municipais, Escolas, Centros Educativos, Instituições de Longa Permanência, Estádios, Quadras de Esporte, ginásios, logradouros e praças.

**Figura 5** – Abertura da estrada “Barreira do Campo – Fazenda Campo Alegre”, hoje PA-411. Outubro de 1968.



**Fonte:** Vita, 2004.

**Figura 6** – Foto do núcleo urbano do projeto da colonizadora Campo Alegre



**Fonte:** Vaz (2013). Informativo do Frigorífico Atlas S.A., n. 1, out. 1982.

O registro de um fato histórico importante para a cidade, conforme relata Leal (2011) e o Plano de Ação (2004), refere-se ao nome de Santana do Araguaia, que era de propriedade de outro município vizinho, que hoje leva o nome de Santa Maria das Barreiras. Em 1980, a cidade de Santana do Araguaia, que hoje é Santa Maria das Barreiras, foi inundada no período de chuva e, assim, precisaram mudar o local de onde administravam a cidade, até então não emancipada, para a antiga Fazenda Campo Alegre, atualmente, Santana do Araguaia, até passar o período da chuva. Tal situação não aconteceu, devido a questões que envolviam atuais agentes do governo de Santa Maria das Barreiras, moradores que tinham interesses, empresários de alguns segmentos, como frigorífico, construção civil, madeiras e, principalmente, pecuaristas.

A vitalidade das relações sociais do grupo dá entusiasmo às imagens que compõem a lembrança. Assim sendo, a lembrança é resultado de um movimento coletivo e está a todo momento mediado num contexto social explícito (HALBWACHS, 2006).

O resultado dessa junção, segundo Vita (2004), foi a transferência da sede de Santana do Araguaia para a Fazenda Campo Alegre, pelo motivo de Santana do Araguaia, hoje Santa Maria das Barreiras, à época, estar em processo de

emancipação, que a desmembraria do município de Conceição do Araguaia, do qual pertencia como distrito até o ano de 1943. Em 1961, foram desmembrados para a criação do município de Santana do Araguaia, antiga Santa Maria das Barreiras.

No Plano de Ação (2006), o documento registra que,

[...] no ano de 1893, Inocêncio Costa fundou Barreira de Santana, que se tornou o primeiro povoado do Sul do Estado do Pará. Além de toda família, trouxe também um bom rebanho de gado. Parte desse rebanho (trinta reses e dois cavalos) serviu para comprar dos índios Kaiapós uma extensa área de terras (que hoje compreende os municípios de Santana do Araguaia e Santa Maria das Barreiras). A localidade, que também servia de ponto para quem navegava pelo Rio Araguaia, foi elevada, em 1900, à condição de circunscrição judiciária do município de Baião. No ano seguinte, tornou-se subprefeitura de Baião. Em 1908, passou a integrar o território de São João do Araguaia. E em 1917 foi anexada ao município de Conceição do Araguaia, do qual foi desmembrada em 1955, sendo, porém, reintegrada ao mesmo município um ano depois. Somente em 29 de dezembro de 1961, quando então era Prefeito de Conceição do Araguaia, Manoel Quirino de Souza, se deu a criação do município de Santana do Araguaia, com sede no antigo distrito de Santa Maria das Barreiras, sendo eleita a primeira Prefeita, a sua esposa, Izabel Souza. Diante da perspectiva de beneficiar-se da energia elétrica gerada pela usina hidrelétrica de Tucuruí, em 1982 o frigorífico Atlas instalou-se em Santana. Esse empreendimento de grandes proporções provocou a transferência da sede (por Henrique Vita), para o Distrito de Campo Alegre, o qual passou a se chamar Santana do Araguaia, de acordo com a Lei nº 2.460 de 29 de dezembro de 1961, publicada no Diário Oficial em 30/12/196 (PLANO DE AÇÃO, 2006, p. 145).

A criação da localidade ou povoado de Barreira de Santana ainda gera muitas histórias que não estão registradas nesta pesquisa. Pelo processo de retomar as memórias e relembrar características das relações grupais, atualiza-se o presente a partir da lembrança, na proporção em que requer a intervenção de uma comunidade afetiva, simbólico das relações nos grupos de alusão. O bom de tudo é que o lugarejo se expandiu muito rápido, atraindo muita gente de outros estados, bem como os investidores que tinham interesse na vasta propriedade de terras que poderia ser conseguido nesta região, ainda mais por ser tudo nativo e contar com uma vegetação mista, envolvendo ciclos diversos como matas do cerrado e da Amazônia (PLANO DE AÇÃO, 2006).

A miscigenação também trouxe outras culturas que, com o passar do tempo, foram sendo introduzidas à cultura local “fazendo parte dos momentos especiais do calendário de datas comemorativas, como danças, crenças e outras, vindouras de quase todo Brasil” (PLANO DE AÇÃO, 2006, p. 2).

Dados referentes ao município evidenciam a extensão geográfica da região, que tem uma área territorial de 11.508.90 km<sup>2</sup>. Nas leituras realizadas do Plano de

Ação para elaboração do Plano Diretor Municipal, tem-se o registro de que o município se limita ao Norte com Santa Maria da Barreiras, ao Sul, com o Estado do Mato Grosso, a Leste, com o Estado do Tocantins e a Oeste com o Município de Cumaru do Norte. A sede do Município está situada a 1.050 km da Capital do Estado, Belém, com um clima tropical úmido, inverno seco e com estação de chuvas que vai de novembro a abril, variando de ano a ano (PLANO DE AÇÃO, 2006).

Cortada pela Rodovia BR-158, principal rota de transporte de toda a produção de gado para frigoríficos, grãos e, também, a exploração de madeiras, bem como via de acesso para os estados do Mato Grosso e Tocantins. Conta também com transporte hidroviário no Rio Araguaia, via Distrito de Barreira dos Campos, chegando ao Estado do Tocantins e demais Estados brasileiros (PLANO DE AÇÃO, 2006).

Conforme o Plano de Ação (2006), havia uma grande esperança da região ser beneficiada com a energia elétrica produzida por uma das maiores usinas hidrelétricas do Brasil, Tucuruí. Mas isso demorou quase quarenta anos e somente no ano de 2020 a energia chegou ao município. Muitas empresas, de vários segmentos, não puderam constituir seus empreendimentos na região, pois a energia gerada, por meio de usinas termelétricas, não suportava o sistema maquinário delas.

O acesso ao Estado do Tocantins ainda é feito por balsas que gastam entre quarenta minutos e uma hora para fazer a travessia no período da estiagem. A chegada do desenvolvimento ainda é lenta, mas demonstra progressão. Embora seja a história de nosso município, quase ninguém sabe do que aconteceu até se chegar aos dias atuais.

Além da história contada no Plano de Ação, temos a versão contada pelo Professor 3, que chegou na região no ano de 1960, servidora pública municipal e que acompanha a trajetória histórica do município de Santana do Araguaia/PA, em sua narrativa oral, também registrado em sua escrita, o que dá consistência às lembranças. No ano de 1983, Inocêncio Costa fundou Barreira de Santana, que se tornou o primeiro povoado de do Sul do Pará. A lembrança, para Halbwachs (2006), é reconhecimento na forma de portar algo ou uma experiência vivenciada. A memória é a ação do reconhecimento e processo de reparação que moderniza os quadros sociais onde as lembranças permanecem e articulam-se entre si. Nesse processo se percebe o caráter coletiva da memória.

Leal (2011) narra que, além de toda família, trouxe um bom rebanho de gado, parte do rebanho (30 reses e dois cavalos) serviu para comprar dos índios Kaiapó

uma extensa área de terras, que hoje compreendem os municípios de Santana do Araguaia e Santa Maria das Barreiras. A localidade, que também servia de ponto para quem navegava pelo Rio Araguaia, foi elevada, em 1900, à condição de circunscrição judiciária do município de Baião. No ano seguinte, tornou-se subprefeitura de Baião (LEAL, 2011).

Em 1908, passou a integrar o território de São João do Araguaia. Em 1917, foi anexada ao município de Conceição do Araguaia, do qual foi desmembrada em 1955, sendo, porém, reintegrada ao mesmo município um ano depois. Somente em 29 de dezembro de 1961, quando então era prefeito de Conceição do Araguaia o senhor Manoel Quirino de Souza, ocorreu a criação do município de Santana do Araguaia, com sede no antigo distrito de Santa Maria das Barreiras (PLANO DE AÇÃO, 2006).

Foi no ido de 1893 Inocêncio Pereira Costa, aos 25 anos de idade, vindo da Cidade de Pinheiro-MA, sua Terra Natal, navegando pelo Rio Araguaia na sua pequena Barcaça, onde ali chegando ancorou, subiu o barranco do Rio, avistou à distância habitantes nativos os índios da Tribo Kaiapós. O desbravador Inocêncio em missão de descoberta no seu próprio eu, que ali seria a terra onde brotaria civilização, trocando idioma com o chefe Indígena daquela tribo, tentou então negociar para que os índios recuassem daquela área. Havendo, portanto, acordo, Inocêncio batizou aquele povoado de Barreira de Sant'Ana por estar no mês de julho o mês de Sant'Ana. Inocêncio voltou para a sua cidade, trouxe toda sua família dos estados do Maranhão e de Goiás, morando ali até sua morte no ano de 1918. Barreira de Sant'Ana pertencia ao município de Conceição do Araguaia, foi emancipada em 1955, passando a ser chamar-se Santa Maria das Barreiras, mas por não ter estrutura sustentável, caiu sua categoria de sede, voltando a pertencer novamente ao Município de Conceição do Araguaia. Em 1961 Manoel Quirino de Souza então Prefeito de Conceição do Araguaia, de acordo com a Lei nº 2.460 de 29/12/1961, desmembrou Santana Maria das Barreiras definitivamente do município de Conceição do Araguaia com denominação oficial de Santana do Araguaia. E por que Santana do Araguaia? A Padroeira da Igreja Católica é Sant'Ana e considerando as margens do Rio Araguaia, Manoel Quirino de Souza, juntou o nome de Sant'Ana com o nome do Rio e denominou-se: Santana do Araguaia (LEAL, 2011, p.1).

As versões históricas contadas acima não diferem muito. Talvez alguns detalhes, como o fato de na primeira eleição, após a emancipação, ter sido eleita uma mulher, dona Izabel da Silva e Souza, esposa de Manoel Quirino de Souza. Leal (2011) conta e registra em seus escritos que dona Izabel foi a primeira mulher eleita prefeita no Brasil. Ela ficou no governo no período de 1963 a 1966.

Um outro fato histórico registrado pelo Plano de Ação (2006), em relação à Sede do município que foi trazido para a Fazenda Campo Alegre, aconteceu em decorrência de enchentes muito fortes da qual era acometida Santa Maria das

Barreiras, onde de fato era Santana do Araguaia. Ouve-se muito dizer no presente que isso foi de interesse político.

Mediante leituras em Vita (2004), destaca-se que havia a promessa de devolver a sede administrativa para Campo Alegre. Conta-se ainda que os moradores de Santana do Araguaia, onde hoje é Santa Maria das Barreiras, excomungaram/amaldiçoaram todo o povo da Fazenda Campo Alegre, por ter tirado de lá o verdadeiro nome e que a cidade não iria progredir enquanto não o devolvessem à cidade pertencente. O contexto histórico está ficando no esquecimento, pois, sem registros dos fatos acontecidos, e com o passar dos anos, haverá a perda desta parte da memória histórica.

Todo esse contexto revela o início das escolas em Santana do Araguaia. Como não era uma região urbana nas origens, houve ali a instalação de escolas rurais, conforme veremos no item a seguir.

## **1.2 Escolas Rurais de Santana do Araguaia**

Para Almeida *et al.* (2015, p. 3), após 1930, por meio da industrialização, o Brasil deixa de ser somente agrário e há, neste momento, a subordinação do campo pelo urbano. Somente na década de 1990, a educação para o meio rural passa a ser objeto de interesse do Estado – demonstrada através de Políticas Públicas como o artigo 28 da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, o Projovem Campo/Saberes da Terra implementado em 2005, Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) de 2009 e o Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo<sup>2</sup>), lançado em 2012, representado, principalmente, pelos movimentos sociais do campo que na década de 1990 organizaram o primeiro Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária (ENERA), de 1997, e a Articulação Nacional por uma Educação do Campo responsável por duas Conferências Nacionais por uma Educação Básica do Campo, ocorridas em Luziânia – GO.

Para Oliveira (2018, p. 28), é possível perceber que há um esforço consideravelmente mundial em promover Educação para todos que dela necessitam.

---

<sup>2</sup> O Programa Nacional de Educação do Campo instituído pela Portaria nº 86, de 1º de fevereiro de 2013 definiu as ações para implantação da política de educação do campo, já prevista no Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/arquivos/port\\_86\\_01022013.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/arquivos/port_86_01022013.pdf). Acesso em: 10 out. 2021.

Em 1990, foi realizada a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, que teve por base a determinação individual e coletiva das nações signatárias para garantir a Educação para Todos. Também foi adotada uma Declaração Mundial na Conferência para atender às necessidades básicas de aprendizado. De acordo com esta afirmação, as necessidades incluem tanto ferramentas essenciais de aprendizagem como (leitura, escrita, fala, resolução de problemas, cálculo) e conteúdos básicos de aprendizagem como (conhecimentos, habilidades, valores e atitudes) que os seres humanos podem desenvolver suas potencialidades e melhorar a qualidade de vida.

No que diz respeito à Educação de jovens e adultos, segundo Oliveira (2018), esta declaração considera os programas de alfabetização indispensáveis, pois saber ler é uma capacidade necessária em si mesma e é também base de outras habilidades vitais.

Diante disso, para que a educação de jovens e adultos aconteça é preciso uma política bem elaborada e com melhorias nesta forma de ensino, como por exemplo as condições físicas das escolas para o acolhimento dos alunos e profissionais de um modo geral, meio social e econômico bem assistido de acordo com o planejamento municipal.

Registrar ou pesquisar sobre uma escola, seja ela da Zona Urbana ou Rural, ou ainda sobre o contexto em que está inserida só pode acontecer se de fato ocorrer uma análise sociopolítica-econômica, nem que seja superficial, em relação à História e à Memória daquela escola, desde a sua constituição primeira. Como surgiu, quando, quem fundou ou construiu ou apenas colaborou para que ainda ela hoje exista?

Isso se dá de várias formas. Uma é a entrevista, que se torna algo muito mais que uma entrevista. Nela, tem-se a oportunidade de conhecer não somente a escola sobre a qual se pesquisa, por meio de relatos e fatos históricos, como também da pessoa a ser entrevistada.

A preservação dos acontecimentos ainda é uma forma de manter viva a história de um povo ou comunidade, que traz consigo não só a oralidade, mas também aquilo que podemos chamar de estrutural. Onde os fatos aconteceram, as casas em seus aspectos antigos ou atuais, as mudanças das estradas, a chegada do desenvolvimento e outros acontecidos que se desenrolaram com o passar do tempo, faz parte do imaginário, mas, também, pode acabar esquecido se não houver o registro escrito.

Sem falar da cultura daquela localidade que se transforma constantemente, com novos desafios em relação a recursos que sustentam aquela comunidade, que auxiliam a todos que fazem parte desse desenvolvimento. Sabemos também que as ideias se modificam, pois os componentes daquele grupo ou comunidade vão mudando, seja na forma de pensar ou de local, buscando outras comunidades, por motivos variados. E, por isso, muitas Histórias são mudadas em suas essências comunitárias, perdendo toda a cultura, pois novas narrativas começam a intervir naquilo que já era histórico para aquele povo.

Em comunidades pequenas, rurais, o registro da História Oral é uma forma de manter viva a história daquele povo, seja pela narrativa de quem já habitava ou local ou pela narrativa de quem veio de outras localidades.

### **1.2.1 Escola Wolfgang Sauer, Vila Cristalino**

Em sua origem, a Escola Wolfgang Sauer surgiu na fazenda com o objetivo de atender aos filhos dos trabalhadores. A escola foi se ampliando devido à necessidade de aumentar o número de salas, adequação do espaço às crianças, idade/série, conforme é possível perceber nas figuras 7 e 8.

**Figura 7** – Foto da colonização da Fazenda Vale do Rio Cristalino.



**Fonte:** Vaz, 2013



**Figura 8** – Escola Wolfgang Sauer, Vila Cristalino



Fonte: Arquivo pessoal Professor 3, 2020

Tive a oportunidade de frequentar essa escola ainda no início do Ensino Fundamental, no ano de 1988. E, ao retornar à escola para esta pesquisa, após 32 anos, foi possível perceber que as dificuldades ainda continuavam, mas de formas diferentes. Lembro-me de ser acordado por minha mãe logo às 4 h 30 min da manhã, juntamente com minha irmã um ano mais nova que eu. O transporte era feito por uma Kombi Volkswagen, que passava todas as manhãs por volta das 5 h 30 min mais ou menos. Era uma apreensão muito grande, pois o motorista buzina duas vezes e logo em seguida partia rumo a outros retiros e pôr fim, chegávamos à sede, por volta das 7 h 15 min. Aconteceu algumas vezes de meus pais não acordarem. Ficamos sem ir à aula.

Certa vez, a Kombi começou a incendiar no percurso de volta após o término das aulas. Só não foi mais perigoso porque houve a necessidade de parar e entregar o almoço para alguns homens que trabalhavam às margens da estrada por onde passávamos todos os dias. Por alguns minutos foi um grande alvoroço. Chegamos em casa por volta das 14 h mais ou menos. Os pais já estavam preocupados, mas sem poder fazer nada, pois não havia como saber notícias.

A Escola Wolfgang Sauer é uma escola pública e rural, em prédio próprio, mas com um saneamento básico ainda precário, água de poço artesiano, energia elétrica da rede pública, esgoto sanitário por fossa, coleta de lixo periódica cuja destinação se dá mediante a queima. Apresenta em sua estrutura uma sala de diretoria, secretaria, sala de Professores, cozinha, ginásio poliesportivo, banheiros

masculinos e femininos individualizados para funcionários, alunos e alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. São 12 (doze) salas existentes, uma turma de 3ª etapa e outra de 4ª etapa à noite, da Educação de Jovens e Adultos. A unidade escolar atende cerca de 256 alunos nos três períodos. O pátio da escola é coberto, utilizado também para momentos recreativos, reuniões de pais ou responsáveis.

Atualmente, a escola está passando por reforma e ampliação. Conta com recursos físicos tais como: equipamentos de TV smart, aparelho de DVD, parabólica, internet, copiadoras, retroprojetor, impressora, 7 (sete) computadores na escola, sendo dois para uso administrativo. Quanto aos recursos humanos, são 38 (trinta e oito) funcionários. A escola oferece alimentação escolar para os alunos e, também, atividades complementares. A modalidade de ofertada é Ensino Regular, pré-escola (4 e 5 anos), Ensino Fundamental e EJA – Fundamental.

Destaca-se que o transporte escolar era feito em Kombi produzida pelo proprietário da fazenda, já que era do grupo Volkswagen. Atualmente, o transporte escolar é feito por ônibus, maiores, e que podem transportar um número maior de alunos de uma vez.

Em tempos atuais, o número de alunos está mais reduzido. Isso decorre do fato de a fazenda ter sido vendida devido há alguns acontecimentos, tais como a existência de trabalho escravo ou de má remuneração pelos trabalhos prestados à fazenda, o que provocou o êxodo desses moradores para a cidade.

Conforme Vaz (2013, p. 98), o trabalho em situação de escravidão ou em jornada exaustiva, “se dá devido à falta de políticas públicas fiscalizatórias para acompanhar a trajetória dos empreendimentos, o que constitui, diferentes conflitos nas dinâmicas empresariais rurais”.

As lembranças de tempos passados, ainda muito presentes, exige não negar as influências das memórias dos mais velhos nos relatos de pessoas amigas do pai deste pesquisador que contam que havia sim a presença trabalhos em situação de escravidão. Em visita à escola, já não se vê o bosque formado por árvores imensas e nativas, que fazia do local um belo reduto para a moradia de pássaros e de onde se podia aproveitar, todas as tardes, uma bela sombra. O belo campo de futebol já não apresenta mais a qualidade em sua grama, como no passado, onde o cuidado era sempre, pois ali havia muita emoção com os jogos de finais de semanas com times vindos de outros distritos. Por um momento, é possível sentir uma tristeza

profunda ao ver ali somente o local das árvores sendo apontado pelo morador que nos recepcionou.

Halbawchs (2006) afirma que se nossa surpresa pode abeirar-se não exclusivamente sobre nossa lembrança, além disso, sobre a de outros, nossa certeza na literalidade de nossa recordação “será maior, como se uma mesma experiência fosse começada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias” (p. 25).

Ao mesmo tempo, vem à memória lembranças extraordinárias do tempo em que jogávamos bola no intervalo das aulas e, também, quando estávamos esperando a kombi para voltarmos ao retiro. Lembranças de uma vez em que a kombi pegou fogo no trajeto de volta para casa, como já mencionado. O que nos salvou foi uma parada que foi preciso ser feita naquele dia para deixar o almoço de um senhor que trabalhava às margens da estrada com motosserra, tirando madeiras.

Nesse dia, chegamos em casa mais ou menos às 14 h da tarde, sem almoço e sem água. Não tomamos água de uma represa que havia lá perto. Os pais estavam aflitos e pensando no que poderia ter acontecido com seus dois filhos, um com 10 anos na época e a filha com 9 anos. No dia de retorno àquele local, foi possível reviver em poucos minutos toda a trajetória na Fazenda Vale do Rio Cristalino, hoje Distrito de Vila Cristalino. Este rememorar ajuda a ver, observar e lembrar.

Desse modo, quando atentamos o olhar para a antiga Fazenda Vale do Rio Cristalino, podemos ver o que muitas famílias, empresas, comerciantes e, também, aventureiros puderam fazer da história desse empreendimento no sul do Pará. Alguns saíram com suas vidas financeiras muito bem-organizadas e outros, nem tanto, como nosso querido pai, que não ganhou mais que o sustento para a família pelos serviços prestados à empresa por alguns anos.

Para Vaz (2013, p. 74), desdobraram-se muitas vantagens, destacando-se a possibilidade de criação de várias empresas agropecuárias, distribuídas no espaço da Companhia de Terras. O sonho da Terra Prometida, contudo, beneficiou alguns.

Olhando para a trajetória histórica dessa localidade, pode-se perceber que muitas coisas mudaram como, por exemplo, a forma de ocupação das terras, que agora estão distribuídas também a pequenos agricultores, que usam tais terras principalmente para a criação de gado. Mas ainda acontece casos de conflitos, pois alguns ainda insistem em ter mais propriedades nesta região, por variados motivos.

É notório que ainda em dias atuais possa-se ter um certo receio em adentrar a antiga fazenda, onde é preciso passar por uma guarita, que faz a identificação de

veículos e pessoas que por ali passam, lembrando dos velhos tempos da fazenda que recebia pessoas para trabalhar, provenientes de várias partes do Brasil, principalmente do Nordeste, num período em que houve diversas denúncias de trabalho escravo e mortificador a quem prestava os serviços para a expansão fazenda.

Podemos dizer que o desafio de retratar fatos históricos como este fica cada dia mais difícil de acontecer, pois algumas pessoas que foram procuradas para falar do assunto não quiseram ir adiante em suas falas, motivo pela qual não se mencionou mais sobre o assunto neste trabalho.

### **1.2.2 Escola Irmão Manoel Garcia Torres, Vila Mandi**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental e EJA, Irmão Manoel Garcia Ferreira Torres, encontra-se a 80 km do Município de Santana do Araguaia/PA, situada na Vila Mandi BR-158, Km 80, s/nº, Avenida Brasil, 173.

Tendo em vista os princípios estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e na legislação educacional federal e municipal em vigor, os direitos e deveres constituídos no estatuto da criança e do adolescente propõe-se a estabelecer uma relação entre as políticas públicas educacionais e os processos de reorganização dos organismos sociais. Assim, a Escola Irmão Manoel Garcia Torres é uma escola municipal que atende crianças e a EJA.

A necessidade da expansão do ensino e a demanda circunstancial das comunidades rurais fez com que a escola pública adotasse, mediante a sociedade, a obrigatoriedade e o encargo frente a uma educação básica de qualidade. Nesse sentido, a escola também assume o seu papel como responsável na luta pela democratização do ensino das verdadeiras transformações no âmbito social, atendendo as demandas específicas do público que a procura. No caso, a Escola Irmão Manoel Garcia Torres oferta o Ensino Fundamental de 5º a 9º ano, nos 1º e 2º turnos, e, também, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no 3º turno. E, no anexo escola São Roberto, situada na Fazenda Santa Bárbara, oferta Educação Infantil e Ensino Fundamental I, ministrados nos 1º e 2º turnos.

Estava abrigada num prédio que foi demolido para a edificação de uma nova escola padrão, conforme proposto pelo Ministério da Educação (MEC). A estrutura

física conta com 5 (cinco) salas de aula mais a sala do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), que é um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica como sala de aula. Tem ainda sala para professores, sala de secretaria, sala da sala para coordenação e direção na mesma sala (adaptadas), dispensa, cozinha, 7 (sete) sanitários, sendo dois adaptados para pessoas portadoras de necessidades especiais, 4 (quatro) para alunos não portadores de necessidades, e um para o pessoal da administração, professores e demais funcionários. Tem um depósito, um pátio não coberto, local para estacionamento de veículos e cantina.

**Figura 9** – Escola Irmão Manoel Garcia Torres, Distrito Vila Mandi no Ano de 2006.



**Fonte:** Silva *et al.*, 2006.

Para o desenvolvimento das atividades educacionais, a escola conta com dois aparelhos de televisão e um aparelho de vídeo DVD, duas caixas amplificadas, três computadores, uma mesa de som, três notebooks em péssimas condições de uso, quatro computadores em péssimas condições, em uso na sala da direção, dois na secretaria, dois na sala dos professores e um na coordenação, tendo vários deles interligados à internet e a impressoras e copiadoras na sala da direção.

Tem ainda um acervo bibliográfico com mais de 500 volumes, possui um bebedouro elétrico com quatro torneiras e uma fanfarra de poste médio com todos os

equipamentos necessários. Possui também material pedagógico específico (jogos, mapas, fitas de vídeo etc.). A parte de administração está bem instalada, com mobiliário e equipamentos adequados ao seu uso.

A cozinha conta com os equipamentos necessários para a consecução de suas atividades. Há ainda equipamentos elétricos e ferramentas para limpeza e manutenção das instalações. A escola conta com 42 funcionários sendo 15 professores em seu quadro, tendo duas afastadas por motivos de saúde.

Conforme PPP (2020) da instituição escolar, os educandos em sua maioria são carentes, sofridos pela falta de emprego ou atividade econômica, alcoolismo e uso de drogas. Isso interfere no interesse pelo estudo principalmente entre os jovens, que precisam ajudar no sustento familiar e abandonam a escola. Outro fator que interfere é a violência e a marginalidade. Esse contexto transforma o dia a dia em batalha pela manutenção da vida e dos poucos bens materiais de que estas pessoas dispõem.

Frente a essa realidade, estudar, para uns, torna-se a única forma de escapar desse ambiente. Para outros, uma atividade de rotina, desvinculada das finalidades que nos levam – direção, coordenação e docentes – à tarefa diária de oferecer-lhes as melhores condições possíveis de educação e inserção no ambiente social.

A estrutura urbana oferece água encanada em boa parte das casas, assim como eletricidade e iluminação. Porém, os moradores não usufruem de esgotos públicos e calçamento. Registra-se ainda que há falta de áreas de recreação e lazer adequadas. Assim, os jovens aprofundam-se ainda mais na instabilidade social do distrito, pois, aliada à falta de oportunidades de emprego, canaliza as energias da clientela para a violência e a evasão escolar tornando assim pessoas discriminadas socialmente (PPP, 2020).

Inicialmente, a Escola Irmão Manoel Garcia Torres, construída no ano de 1982, tinha como objetivo atender crianças daquela localidade e dos assentamentos próximos. Foi iniciada por uma antiga moradora, dona Iolanda Souza Alves, que viu a grande necessidade do povo que residia no pequeno povoado às margens da BR-158, próximo à divisa do Pará com o Mato Grosso. Foi ali, numa pequena casa de tábuas e com poucos recursos, segundo dizem, que a professora ensinava os primeiros passos no mundo das letras e do aprendizado.

O nome da escola irmão Manoel Garcia Torres é por causa dos irmãos maristas que tinham escola em barreira dos campos. Aqui em Vila Mandi a primeira escola que surgiu foi a Dona Iolanda. Saudosa dona Iolanda, que

criou uma sala aqui no distrito e começou, porque na época era um lugarejo muito pequeno, com poucas pessoas, mas que contava com muitas fazendas. Então tinha crianças e Dona Iolanda era muito influenciadora aqui na região e criou umas salas. E aí foi indo até a escola se regularizar e chegar ao nível de hoje (PROFESSOR 2, 16 nov. 2020).

Mas não foi assim tão fácil. O local ou terreno foi uma doação da dona Iolanda Souza Alves ao Grupo Executivo de Terras do Araguaia – Tocantins (GETAT), depois denominado Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que na época construiu a estrutura inicial em parceria com a Prefeitura Municipal de Santana do Araguaia, com a gestão do prefeito, à época, Sr. Henrique Vita, um dos fundadores do Município de Santana do Araguaia/PA (SILVA, 2006).

Voltando para a temática da educação de Jovens e Adultos, podemos relatar que a evasão escolar tem crescido muito. As escolas têm sofrido com a migração dos alunos para a Zona Urbana e/ou para lugares onde não há escolas ou muito distantes de onde frequentava. Também há desistência por causa de trabalho e/ou outros acontecimentos. Como relata a professora e diretora da escola, um dos maiores problemas é

Segurar o aluno na escola, mantê-lo permanente. Porque em sua maioria, os alunos de educação de jovens e adultos são aqueles que, principalmente aqui para nós, na juventude deles não estudaram, e que também trabalham na fazenda, mercado e ainda ter que estar na escola no horário certo e com sono, cansado, e ainda termos que segurar o aluno ali ativo, é um grande desafio (PROFESSOR 2, 16 nov. 2020).

O Professor 2 expressa aqui um grande sentimento por todos que fazem a EJA na escola Irmão Manoel Garcia Torres, pois os alunos acabam faltando muito às aulas, o que os desmotiva, trazendo, em contrapartida, a desistência. E quando se fazem presentes, pedem para sair mais cedo, por causa do cansaço do trabalho. Por isso, a dificuldade em mantê-los em sala apenas com livro e atividades na lousa. É preciso ter muita dinâmica. E quase sempre os professores já não estão com disposição para esta tarefa em trabalhar o dinamismo em sala, com atividades que chamem atenção, ao menos até a hora do intervalo.

Em relação aos alunos que acabam por migrarem para locais mais distantes, seria uma situação a ser resolvida, não fosse a desativação de escolas próximas onde se moram. A professora/diretora relatou que uma escola foi fechada anos atrás, simplesmente porque a gestão da época optou por trazer os alunos para a sede do distrito, ao invés de permanecer com o quadro de funcionários, alegando que não tinha como continuar com a unidade escolar, pois era impossível regularizar a escola

perante o MEC, por se tratar de uma doação do terreno. Infelizmente não há importância dada pelos governantes em relação aos alunos.

Para Canário (2005, p. 181),

O encerramento das pequenas escolas em meio rural tem sido apresentado como uma solução. Mas que problema viria responder? Reduzir a questão a um problema de “racionalização” da rede escolar significa abdicar de compreender a complexidade de uma situação problemática (Schön, 1983) que não decorre, principalmente, do decréscimo do número de alunos, mas que se relaciona com o caráter periférico das zonas rurais, com suas perdas demográficas, com as baixas taxas de escolarização, com a ausência de emprego, com a perda de identidade. Não estamos face a um problema de rede escolar, nem de isolamento de professores ou de escolas. Estamos face a um problema de isolamento de comunidades rurais em via de extinção, cuja sobrevivência pode ser em termos civilizacionais. A renovação da escola em meio rural pode instituir-se como um dos fatores que favorecem a emergência de uma nova ruralidade.

O meio rural tem sofrido uma decadência em relação às escolas no município de Santana do Araguaia. Algumas escolas rurais deixaram de existir. Não eram apenas simples escolas, que atendiam uma ou duas dezenas durante todo o dia. Eram lugares de busca de sonhos por todos aqueles alunos que ali frequentavam. Alunos que podiam ir a pé, de bicicleta e até mesmo montando um cavalo e que, de repente, passaram a esperar por um ônibus que os levassem para a zona urbana, retirando-os do convívio já costumeiro ali, na zona rural.

As lembranças retomam o ano de dois mil e vinte, quando aconteceu o fechamento das escolas por causa da quarentena em todo o país. O alvoroço foi grande em nossa cidade, não muito diferente do restante do mundo. A lembrança da preocupação de alguns pais, que interrogavam com o bordão: “E agora, o que vamos fazer com essas crianças em casa o tempo todo?”, como se não fizessem parte da família e que agora teriam que suportar a presença contínua dos filhos.

Claro que há sempre aqueles pais que ficaram irados, pois as creches também fecharam e alguns não tiveram ou até mesmo não tinham recursos para contratar uma babá ou cuidadora. E isso foi uma grande frustração. Foi possível presenciar algumas que nos deixaram pensativos, de como aquela família faria para trabalhar e cuidar dos filhos pequenos.

Nas escolas da Zona Rural não foi diferente. Talvez um pouco mais calmo. Ao chegar para as entrevistas, encontramos diretores, professores e coordenadores preocupados em como agir diante dessa situação, que para eles e outros milhões de pessoas seria passageira. Sabemos que não é assim. A Secretaria Municipal de



Educação (SEMED) buscou planejar de forma mais rápida o possível para atender a demanda de todo o município. Por onde iniciar um novo planejamento anual, sendo que já havia sido preparado?

Foi então que iniciou o acesso remoto, acompanhado com apostilas preparadas pela SEMED e distribuída aos alunos, com prazo para devolução das atividades e as dúvidas resolvidas por meio de grupos de redes sociais criados para as turmas.

Esse diálogo impulsiona pensar um caminho para a rede municipal de ensino. Nesse momento surgiram algumas perguntas: “o que fazer”? “que caminhos podemos seguir? Percebemos que acesso à internet a grande maioria tem, a grande questão é acesso com computadores (KIRCHNER, 2020, p. 46).

As dificuldades enfrentadas por professores, alunos, pais e responsáveis, no período da quarentena da COVID-19, trazem consigo relatos de desesperanças no meio educacional. Além do desânimo por causa do dia a dia, a maioria dos que frequentam as escolas rurais ainda enfrentam o cansaço devido ao trabalho.

Como é o caso da Entrevistada 1, que morava na cidade de Paraíso do Tocantins, onde conheceu a Educação de Jovens e Adultos. Por causa da necessidade do trabalho, veio para o Distrito de Vila Mandi, zona rural e Distrito do município de Santana do Araguaia, a 75 km do centro da sede às margens da BR-158, próximo à divisa dos estados do Pará e Mato Grosso. Ela mora de aluguel, numa espécie de kit-Net com a filha e o esposo, que não conhecemos, pois estava para a fazenda, numa simplicidade imensa. Quando questionada sobre os pontos positivos do acesso remoto ela disse:

Positivo eu não acho nenhum. Porque a gente fazendo atividades e por mais que o professor esteja disponível para explicar, eu tenho certeza que algumas pessoas ficam com receio em estarem incomodando o professor. Então, positivo eu não acho que tenha. Tanto pra mim, quanto para minha filha que também estuda. Os negativos: aula presencial é tão importante. A presença na escola é importante” (ENTREVISTADA 1, 20 nov. 2020).

A Entrevistada 1 é um exemplo de dedicação aos estudos. Vindo de outro Estado, disse que pensou muitas vezes em procurar a escola. As dificuldades foram muitas diante de sua mudança, por causa de situações do dia a dia. Mas pensou muito, sobre seus sonhos e vontades por meio do estudo. Ela traz consigo que o conhecimento nunca é demais e que ao terminar os estudos da educação de jovens e adultos, dará continuidade numa faculdade, que ainda não escolheu. Ela também lembra da importância que foi a EJA em sua vida, pois assim pode trabalhar e estudar.

Ela não escondeu o seu descontentamento com as aulas por meio do acesso remoto, pois nunca vai ser como a presença em sala de aula, junto ao professor.

Quando chegamos, no horário combinado, perguntamos à garota que estava em frente ao portão, que dava acesso à kit-net, se a Entrevistada 1 morava ali. Ela prontamente disse que sim e que a Entrevistada 1 era sua mãe. Perguntou o que queríamos com ela. Após a apresentação, aquela menina de mais ou menos 6 anos, gritou sem a menor cerimônia que tinha um homem querendo falar com ela (mãe), que logo veio ao nosso encontro e, assim, iniciamos a entrevista. Ela pediu desculpas pelo piso ainda estar molhado. Havia acabado de limpar a casa para receber o entrevistador. Entrevistada 1 trabalha como atendente em uma oficina e loja de motos. No dia da entrevista, marcamos no horário de sua folga, pois num outro momento seria difícil encontrá-la. A entrevistada ressaltou a importância de ter reiniciado os estudos na modalidade EJA.

### **1.2.3 Escola Cupertino Contente, Distrito de Barreira dos Campos**

Às margens do Rio Araguaia, no Distrito de Barreira dos Campos, fundou-se a Escola Cupertino Contente com o dever de acolher o antigo Ginásio naquela localidade, pois já havia a Escola Izabel Dias, construída logo no início da fundação do Distrito. Com o crescimento do número de alunos, houve o pedido para a construção desta, num período de muitas histórias e causos, entre uma grande política da emancipação do Município de Santana do Araguaia e Santa Maria das Barreiras. Era uma escola do Estado, que muitos anos depois foi municipalizada (PROFESSOR 1, 24 nov. 2020).

O nome da escola é em homenagem ao Professor Cupertino Contente, talvez vindo de Belém ou de outra localidade na época, pois o sistema modular trazia professores de todo o estado do Pará. O distrito passou por tempos difíceis por ocasião de enchentes, fazendo muitas famílias mudarem para outros locais ou povoados, o que fez com que surgisse novas localidades, que hoje são distritos ou até mesmo cidade, como é o caso de Nova Barreira antiga Barreira Branca e Santana do Araguaia, antiga Fazenda Campo Alegre.

**Figura 10** – Escola Professor Cupertino Contente, Distrito de Barreira dos Campos



Fonte: <http://www.pmsaraguaia.pa.gov.br/img/.png>.

A escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Cupertino Contente foi inaugurada em março de 1978, e atua nos níveis de ensino da Educação Infantil e Ensino Fundamental, tem a SEMED como unidade mantenedora principal. Esta escola está situada à Rua Taquari, s/nº, distrito de Barreira dos Campos, Pará, a cinquenta quilômetros da sede municipal de Santana do Araguaia.

**Figura 11** – Escola Professor Cupertino Contente, Distrito de Barreira dos Campos (Antes)



Fonte: <http://www.pmsaraguaia.pa.gov.br/img/.png>.

A escola apresenta-se, conforme seu PPP, de 2020, baseada no princípio de que a educação é um direito de todos e em conformidade com a LDB/1996 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O PPP representa a decisão da instituição no conjunto intencionalmente articulado de sua comunidade educativa em superar

dicotomias como teoria/prática, planejamento/avaliação, direção/Professores, alunos /funcionários.

Atualmente, dispõe da seguinte infraestrutura: 01 computador de uso exclusivo da secretaria da unidade de ensino; 02 computadores com Internet à disposição dos Professores e alunos para pesquisas e trabalhos; 01 televisor, sendo usado por todos os professores como recurso para dinamizar e aperfeiçoar os conteúdos de suas aulas; 01 biblioteca funcionando precariamente (em uma sala de aula dividida que é biblioteca e sala de ensino simultaneamente), disponível em todos os períodos, inclusive para a comunidade; 01 secretaria; 01 sala de direção que funciona como depósito de material esportivo.

Podendo informar ainda, há 01 sala de professores, onde também atua a Equipe Pedagógica; 01 sala (depósito) para merenda; 01 sala (depósito) para material de limpeza; 01 cozinha (para preparo da merenda escolar); 02 banheiros para alunos; 01 banheiro para professores e funcionários (precisando de reforma com urgência); 01 área coberta para refeitório com bebedouro; 01 área coberta para trânsito de alunos em frente às salas de aulas; 01 passarela sem cobertura (mas que precisa ser coberta) que liga as salas de aulas à secretaria e à direção; 01 quadra esportiva sem condições de uso.

**Figura 12** – Escola Professor Cupertino Contente, Distrito de Barreira dos Campos (Antigo prédio)



**Fonte:** <http://www.pmsaraguaia.pa.gov.br/img/.png>.

Entendemos que quanto mais equipada melhor será o desenvolvimento das atividades educacionais. Sendo que em seu acervo consta: 01 antena parabólica; 01

aparelho de DVD; 03 computadores; 2 impressoras; 01 microsystem; 02 caixas de som amplificada e sistema de som composto por uma mesa de som e duas caixas; 01 microfone sem fio; 01 máquina fotográfica digital Sony; 01 retroprojektor; 01 tela para retroprojektor; 01 pula-pula; 01 antena para acesso à internet; 01 geladeira; 02 freezers; 01 bebedouro para uso dos funcionários e 01 bebedouro grande, com quatro torneiras, para uso dos alunos.

O repasse de recursos é feito pelo governo federal através do Programa Dinheiro Direto na Escola. Esse recurso destina-se à compra de materiais de limpeza, materiais pedagógicos e a fazer pequenos reparos na unidade de ensino. Também pode ser feita a aquisição de bens permanentes com a porcentagem destinada a esse fim dentro do recurso (20%).

Quanto à educação, o objetivo principal que a escola apresenta é amparar o jovem incentivando-o a permanecer no campo, desenvolvendo a sua consciência crítica, de forma que ele seja capaz de analisar as realidades tanto a rural quanto a urbana. Isso permitirá que ele possa fazer suas escolhas, além de procurar novas técnicas de produção, de respeito ao meio ambiente em busca de uma agricultura ecológica autossustentável. Sendo assim, a clientela desta unidade de ensino é levada a interferir na comunidade da qual faz parte, de forma que possa participar das decisões e buscar soluções para os problemas existentes junto com a comunidade local.

Por vários anos, a instituição escolar foi administrada pelos Irmãos Maristas, com muitas normas e regras. Há quem não aprova até os dias atuais a forma educacional usada por eles. Por outro lado, há aqueles que agradecem pelo fato de terem sido educados desta forma, que os revelam como as pessoas que são atualmente e, também, como profissionais, como é o caso do Professor 1, que também é foi um aluno sempre muito quieto, mas que tinha medo de ser reclamado ou cobrado de alguma forma. Isso o fez crescer como ser humano, relata ele.

Ele nasceu e se criou em Barreira dos Campos. Hoje com cinquenta e dois anos já vai para quase vinte anos de sala de aula, coisa que jamais pensou em fazer um dia. Ele também se remete aos problemas vividos na comunidade ribeirinha, que não são muitos diferentes das demais, e acrescentou:

Eu era uma pessoa muito tímida. Entrava calado e saía mudo. E eu passei na questão dos estudos pelos irmãos Maristas. E tinha um lá que excepcionalmente era muito rigoroso nesta questão. Ele mandava, as

peças que conversava ou criava alguma situação, embora para casa. Chamava, o nosso saudoso irmão Marcelo, um excelente profissional, mas ele não admitia nenhum tipo de manifestação na sala de aula, desde o riso indevido ou qualquer outra situação. E eu tive a oportunidade de estudar 2 anos com ele e não ir para casa nenhuma vez. Então, isso significava o tanto que eu era quieto lá em meu canto (PROFESSOR 1, 24 nov. 2020).

Quando fizemos contato para marcar a entrevista com o diretor da escola, de imediato ele, o diretor, passou o contato do Professor 1. Mesmo assim, embora nos conheçamos por causa do trabalho, percebemos que ele ficou meio na dúvida. Posteriormente, marcamos e fomos até o Distrito de Barreira dos Campos. Em seus relatos, lembrou das cobranças dos irmãos Maristas na época, principalmente o Irmão Marcelo, que não aceitava deslizes em sala de aula. As atividades precisavam ser corretas e as conversas fora do contexto eram levadas em consideração.

E todo dia um ou mais alunos iam para casa mais cedo e só entravam na escola com a presença do pai. Aquilo era terrível. E, por isso, ele conta que permanecia ali, quieto em seu canto, sem nada falar, a não ser quando convidado pelo Professor Marcelo. Apesar de tudo isso Marcelo foi para ele e continua sendo de grande valia para sua vida, principalmente a profissional. A entrevista aconteceu em sua casa, pois a escola estava passando por reforma. Sua narração durante a entrevista foi entoada com a voz bem calma e explicou que faz um tratamento e o cansaço era inevitável e pediu desculpas.

O Distrito de Barreira dos Campos enfrentou muitos desafios no passado, como forças migratórias, vindo de vários estados e regiões longínquas, com interesses diversos, sonhos e idealizações que fizeram muitas pessoas ali se firmarem como moradores. Os registros por fotografias, escritos e outros sofreram deteriorações por algumas enchentes enfrentadas ao longo dos anos.

O entrevistado disse que perdeu muitas coisas a exemplo de fotografias, livros e demais formas de registros, numa das enchentes do Rio Araguaia. Foi interessante ele contar como era no período das enchentes e que mesmo perdendo algumas coisas nesse período, eles nunca reclamavam, pois sabiam que logo as águas do rio voltavam à calmaria, assim como seus dias em terra firme. Relatou ainda que algumas famílias migravam para outras localidades, o que resultou o surgimento dos distritos, assentamentos e outros.

A figura 13, a seguir, retrata a enchente de 1980. Foi neste ano que minha família chegou ao estado do Pará. A narrativa da minha mãe registra que ficamos

hospedados numa “Pensão”. Era assim que chamavam a casa onde passamos a noite na época. Naquela pensão, a proprietária mostrava as marcas de onde as águas da enchente chegaram nas paredes.

Na lembrança, o registro da feição da minha mãe, que ficou muito preocupada com aquela história. Mas, acalmou-se quando meu pai disse que para onde estávamos indo, a Fazenda Cristalino, não corria o risco de alagamento.

**Figura 13** – Enchente em Barreira dos Campos, 1980. Aparecendo na foto o prédio do Bradesco, o Supermercado do Charles e o Novo Mundo Móveis.



**Fonte:** VITA (2004).

Além das enchentes, nas palavras do Professor 1 (2020), a evidência de outros problemas relacionados que a comunidade vivia, a exemplo da educação.

Havia muito problema. A educação de jovens e adultos sempre foi uma educação que já traz em na sua essência, a resolução dos problemas, a tentativa de resolver os problemas. Quando você traz pra sala de aula, quando você diz para seu aluno que lá ele vai receber educação para melhorar sua situação social, você já começa a receber as dificuldades ou as dores, de todas as camadas menos favorecidas. A falta do emprego, a questão do vício e inúmeras outras situações que faz com que o aluno, ao ir para escola não se anime, não se estimule e acaba desistindo. São vários fatores que fazem com que esses problemas sejam considerados recorrentes. Às vezes, no início era uma quantidade menor e agora com aumento e exigência social, esses problemas também passam a aumentar. Esses problemas não são resolvidos facilmente. As pessoas que vão para a educação de jovens e adultos, a grande maioria são pessoas que não tiveram estudo normal e vão para lá para aprenderem alguma coisa, que na verdade, quando chegam, uns são os heróis que vão superando, passando por dificuldades e agregando e tendo sorte em conciliar estudo e trabalho, e outros não conseguem, pois fora dispensado do trabalho e ele precisa se deslocar e não tem oportunidade para dar continuidade no estudo. E isso

são as grandes barreiras da educação de jovens e adultos no sentido do sucesso (PROFESSOR 1, em 24 nov. 2020).

Foi perceptível a preocupação que ele demonstrou com a educação de jovens e adultos da escola onde trabalha. É quase improvável imaginar que as situações por ele narradas possam advir numa localidade como o Distrito de Barreira dos Campos. As adversidades são inúmeras e muitos não estão preparados para isso. E quem busca a educação de jovens e adultos não o faz por simples desejo de estudar à noite, encarar pessoas mais jovens que sua idade, dormir tarde e acordar cedo por causa das obrigações, mas sim por causa das situações por ele narradas na entrevista.

Bechara (2011, p. 471), sobre o conceito de História e Cultura, afirma que o estudo que reúne o conhecimento acumulado pela humanidade a respeito de um período, povo, país e cultura se trata de padrões ou normas que regulam a ação humana individual ou coletiva, da forma como se desenvolvem em uma sociedade ou grupo específico. Colocadas bem próximas, história e cultura trazem com elas uma diversidade de problemáticas a serem conhecidas e administradas e que não se findam no contexto da sociedade.

A questão Cultural pode ser encarada tanto como uma parceria quanto como uma aliada diante dos fatos a serem estudados ou pesquisados. A História Oral, ao ser colocada em evidência, precisa manter e se preocupar com os definições e sentidos do objeto a ser pesquisado, onde tais registros possam ser verídicos e posteriormente estarem de acordo com aquilo que a história construiu. Conforme Alberti (2005, p. 155),

[...] a História Oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador à fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente.

Olhar para o contexto da história oral é ter dúvidas, quando nunca se tenha estudado a oralidade. E mesmo já vivendo a oralidade durante todo dia, em nossas necessidades vitais, podemos ainda ter dúvidas em relação à História Oral. O fato é que ela veio para mudar o pensamento em relação à oralidade, que posteriormente passará a ser uma gravação, um dado escrito, para anunciar aquilo que foi contado, e, por fim, um filme que abrangerá mais conhecedores daquilo que foi gravado.



Conhecer sobre História e Memória foi algo muito diferente. De alguma forma, sabíamos que a memória fazia parte de nossas vidas, mas não dessa forma, ouvindo fatos históricos e construindo novos rumos. Ouvindo uma mesma História, com diferentes personagens, que contam cada um de sua maneira ou como presenciaram tal acontecimento. Ficamos um pouco espantados quando alguns autores escreveram sobre como receptor um fato Histórico, seja ele contado das mais variadas formas. Imaginar que o pesquisador está ali somente para registrar tal acontecido, mas sem se colocar naquele meio, a não ser que faça parte daquele meio.

Tanto a história quanto a memória passaram a revelar-se cada vez mais problemáticas. Lembrar o passado e escrever sobre ele não mais parecem as atividades inocentes que outrora se julgava que fossem. Nem as memórias nem as histórias parecem mais ser objetivas. Nos dois casos, os historiadores aprendem a levar em conta a seleção consciente ou inconsciente, a interpretação e a distorção. Nos dois casos, passam a ver o processo de seleção, interpretação e a distorção como condicionado, ou pelo menos influenciado, por grupos sociais. Não é obra de indivíduos isolados (BURKE, 2000, p. 70).

Uma memória do passado contada por meio da história traz ao receptor revelações via escritos, gravuras e impressos, mas que podem ter interpretações diferentes em seu contexto. Nesta pesquisa, foi possível perceber essa diferença diante das histórias. Os seres humanos têm a grande capacidade de criar isso ao repassar uma notícia e, muitas vezes, não se preocupar em apurar os fatos antes de o fazer.

Discorrer sobre a história e memória de um município, de escolas e demais contextos que nos remetem a acontecimentos passados, já conhecidos por muitos, mas não desvendados em seus interiores, gera sempre novas descobertas a serem trazidas para nossos dias.

Compreender as influências de algumas empresas que vieram de várias partes do Brasil que contribuíram significativamente com o aspecto econômico da região na época e, ainda hoje, os herdeiros dão continuidade à trajetória da economia Sul-Paraense. Em tempos atuais, mantém-se algumas atividades como a pecuária, a extração de madeira e a produção de grãos que é o destaque da economia do município. Atualmente, tem-se uma abertura ainda maior em relação ao desenvolvimento por causa da chegada da tão sonhada Energia Hidrelétrica.

É estranho olhar para uma determinada história e compreender o mais breve possível que ela vai continuar pela tradição, forma de pensar ou de ver o mundo à

sua volta. A lembrança dos pais que não tiveram estudo, mas sempre quiseram que nós, seus filhos, estudássemos. O pai, vaqueiro de profissão, sempre morou em fazendas e trabalhou com o gado desde a sua vinda do estado do Goiás, como relatado aqui.

Quando visitamos os locais das entrevistas, deparamo-nos com a dura realidade de não encontrar provas documentadas, como fotos, registros, atas de reuniões e outros. Sentimos falta de um departamento, secretaria ou setor destinado ao cuidado com os arquivos de todos os dados referentes ao município de modo geral. Isso ajudaria muito para os futuros pesquisadores, além de ajudar o município com dados históricos que alimentassem o patrimônio histórico da cidade. Destacamos que na questão dos arquivos a secretaria deveria pelo menos ter o básico, para contribuir com as futuras pesquisas, além de ter um acervo para pesquisas do dia a dia.

Nos breves relatos aqui apresentados, a intenção de registrar um pouquinho mais da história de Santana do Araguaia/PA pela voz de quem viveu o processo de transformação do distrito em município. A seguir, a construção histórica da Educação de Jovens e Adultos que faz parte da narrativa das escolas do município, mas, que tem as suas bases na LDB nº 9.394/1996, da qual trataremos a no segundo capítulo desta dissertação, a seguir.

## **CAPÍTULO II – RECORDAÇÃO HISTÓRICA DA ESCOLA RURAL E DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL**

Este capítulo tem por objetivo inventariar a recordação histórica da experiência formativa da Educação de Jovens e Adultos no Brasil (EJA) até a educação libertadora. Desse modo, exibiremos o perfil do aluno da EJA e explicitaremos sobre essa modalidade, compreendendo todas as necessidades para o sucesso das políticas de acesso e permanência para essa modalidade de ensino.

Nesta perspectiva, evidenciamos algumas reflexões sobre a EJA na zona rural e o enfrentamento pandêmico, ainda que invisibilizados nas medidas econômicas, sanitárias e educacionais, cogitando sobre o uso dos recursos tecnológicos como possibilidade de ferramentas importantes na aprendizagem dentro da escola em qualquer modalidade de ensino.

A EJA se faz notável no Brasil desde a época de sua colonização, com os jesuítas que se dedicavam a alfabetizar (catequizar) tanto crianças indígenas como índios adultos em uma intensa ação cultural e educacional, a fim de propagar a fé católica juntamente com o trabalho educativo. Entretanto, com a chegada da família real, e conseqüente expulsão dos Jesuítas no século XVIII, a educação de adultos entra em falência, pois a responsabilidade pela educação acaba ficando às margens do império (STRELHOW, 2010).

Com a chegada da família Real ao Brasil, a educação perdeu o seu foco que já não era amplo. Após a proclamação da Independência do Brasil, foi outorgada a primeira Constituição brasileira, no artigo 179, constava que a “instrução primária era gratuita para todos os cidadãos”. Mesmo a instrução sendo gratuita não favorecia as classes pobres, pois estes não tinham acesso à escola, ou seja, a escola era para todos, porém, inacessível a quase todos, no decorrer dos séculos (EJA, 2013).

Somente a partir da década de 1930 é que a educação de jovens e adultos efetivamente começa a se destacar no cenário educacional do país, quando em 1934, o governo cria o Plano Nacional de Educação que estabeleceu como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional (FRIEDRICH *et al.*, 2010).

Porém, a Constituição de 1934 não teve êxito, pois Getúlio Vargas, então presidente da república, tornou-se um ditador através do golpe militar e criou um

regime que chamou de: “Estado Novo”. Durante o Estado Novo (1937/1945), todo o processo é submetido ao chamado ideário racionalista, autoritário e populista. Nos anos 1940, a educação passa a ser questão de segurança Nacional, pois o atraso do país é associado à falta de instrução de seu povo (MELO; SILVA; LOPES, 2010).

A mesma constituição negou ao adulto analfabeto o direito do voto, sendo essa a maioria da população adulta do país, de acordo com Haddad e Di Pierro (2000). Junto a isso uma forte pressão se instaura aos analfabetos no Brasil, as províncias passam a vê-los como um mal, algo negativo e há um interesse para mudar essa situação. No século XX houve grande mobilização social para acabar com esse mal, o analfabetismo (STRELHOW, 2010).

Na época do regime militar, surge movimentos de alfabetização de jovens e adultos, na tentativa de erradicar o analfabetismo. O Movimento de Educação de Base (MEB) foi um deles.

O MEB se origina das experiências de educação pelo rádio, promovidas, no Nordeste, pelo episcopado brasileiro. Inspiradas em experiência de escolas radiofônicas de Sutatenza, Colômbia, as Arquidioceses de Natal e Aracaju iniciaram, no Brasil, a aplicação de um sistema educativo através de emissões radiofônicas, que se mostrou adequado para a atuação nas áreas subdesenvolvidas, onde a escassez de comunicações, de recursos materiais e, principalmente, humanos, mantém a maioria da população em nível cultural, econômico e social incompatível com a dignidade humana. Deve-se lembrar que em Natal as escolas radiofônicas eram um dos setores de uma obra social ampla da Diocese, o SAR - Serviço de Assistência Rural - um dos movimentos particulares mais prestigiados pela Campanha Nacional de Educação Rural (CNER). E também existiam outras dioceses brasileiras com grande número de escolas radiofônicas (por exemplo: Crato e Limoeiro, no Ceará; Bragança, no Pará; Pato Branco, no Paraná) ligadas ao Sistema Rádio Educativo Nacional (SIRENA), iniciado pelo MEC em 1958 com o objetivo de influir na elevação social do povo e colaborar na mobilização nacional contra o analfabetismo (KREUTZ, 1979).

Inicialmente, o MEB visava a abranger as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. E a partir de 1963, por decreto do Governo Federal, expandiu o campo de atuação por mais estados brasileiros, pois o projeto foi bem trabalhado e divulgado.

Em 1967, o governo militar cria o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), um método que tinha como foco o ato de ler e escrever. Essa metodologia assemelha-se a de Paulo Freire, contudo, priorizando somente codificações, cartazes com famílias silábicas, quadros, fichas, sem utilizar o diálogo proposto por Freire. Além disso, adotou-se um método que não se preocupava com a formação crítica dos educandos (EJA, 2013).

Acreditava-se que, por meio do MOBRAL, o país iria diminuir a taxa de analfabetismo. Contudo, o movimento foi muito criticado com relação ao financiamento, ao pouco tempo destinado à alfabetização em si e ao financiamento duvidoso, ocasionando o fim do MOBRAL em 1985. Foi substituído pela Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar), que, articulado com o Ensino Supletivo, tinha por característica a fragmentação da educação e a formação de mão de obra marginalizada, ou seja, para o mercado de trabalho.

Antes, porém, na década de 1970, destaca-se no país o ensino supletivo, criado em 1971 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 5.692 (BRASIL, 1971). Nos anos 1980, a Fundação Educar, vinculada ao Ministério da Educação, que ofertava apoio técnico e financeiro às iniciativas de alfabetização existentes (VIEIRA, 2004).

Com a alfabetização de adultos, via-se a porta de saída para os grandes índices nacionais, para reforçar e aumentar o desenvolvimento capital. “Na visão dos legisladores, o Ensino Supletivo nasceu para reorganizar o antigo exame de madureza, que facilitava a certificação e propiciava uma pressão por vagas nos graus seguintes, em especial no universitário” (DI PIERRO, 2000, p. 8).

Somente em 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/1996, reafirma-se o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico e ao dever público sua oferta gratuita, estabelecendo responsabilidades aos entes federados através da identificação e mobilização da demanda, com garantia ao acesso e permanência (BRASIL, 1996).

Conforme Caseira (2014), com a substituição do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF) pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos profissionais da Educação (FUNDEB), no ano de 2007, ficou garantindo para a modalidade da EJA os mesmos direitos das outras modalidades que integram a Educação Básica (Educação Infantil, Ensino fundamental e Ensino Médio). O que entendemos como um ganho político para a modalidade.

A proposta da EJA caminha para uma educação libertadora. Nas definições teóricas de Paulo Freire (1987), a educação libertadora é uma pedagogia em que o oprimido é capaz de pensar o mundo e apropriar-se dele como sujeito de sua própria destinação histórica. Talvez seja esse o sentido exato da alfabetização: aprender a

escrever sua vida, como inventor e como testemunha de sua história; isto é, constituir-se e conquistar-se historicamente (LEITE, 2015).

## **2.1 Perfil dos alunos e alunas da EJA**

Quem é o aluno do EJA? Como o nome já diz “jovens e adultos”, isso significa do ponto de vista da aprendizagem que não são pessoas vazias. Elas têm uma trajetória de vida, com conhecimentos acumulados ao longo de sua existência, e cada aluno é um baú cheio de histórias e pensamentos que se entrelaçam no complexo mundo da sala de aula.

Em muitos casos, são pessoas que estudaram quando crianças por alguns meses ou até alguns anos, durante sua infância, mas tiveram que abandonar a escola por diferentes motivos: porque era longe, porque tinham que trabalhar, dentre outros. O ensino de adultos no nível médio tem grande procura. A quase totalidade dos alunos da EJA são trabalhadores. Com sacrifício, acumulando responsabilidades profissionais e domésticas ou reduzindo seu pouco tempo de lazer, estes alunos passaram a frequentar os cursos noturnos na expectativa de melhorar suas condições de vida.

A maioria nutre a esperança de continuar seus estudos e ter acesso a outros níveis de ensino e habilitações profissionais, além, é claro, de conseguir um emprego melhor. Existem pais e mães que voltaram a estudar na esperança de ajudar seus filhos na escola (BASTIANI, 2011).

Os (as) alunos (as) da EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. Podemos dizer que eles trazem uma noção de mundo mais relacionada ao ver e ao fazer, uma visão de mundo apoiada numa adesão espontânea e imediata às coisas que vê. Alfabetizar jovens e adultos não é um ato apenas de ensino-aprendizagem. É a construção de uma perspectiva de mudança.

Os alunos da zona rural que iniciaram sua vida escolar ou retornaram para ela lá no começo, com o programa “Por um Brasil Alfabetizado”, veem na EJA uma oportunidade em se sentir parte de algo; em sair dessa estatística do analfabetismo no País; em pelo menos assinar seu próprio nome e poder ajudar seus filhos em uma tarefa da escola. São pessoas que enfrentam o sol durante o dia todo, nas lavouras, plantações e até mesmo na pescaria, mas, mesmo assim, não desistem desse

propósito em se alfabetizar, merecem respeito e dedicação por parte de todo (FERREIRA, 2013).

Guedes (2009) afirma que os alunos da EJA constituem uma clientela bastante heterogênea no que diz respeito à idade, características socioculturais, inserção ou não no mundo do trabalho, local de moradia, entre outras características. Assim como postula Arroyo (2001), sua história é muito mais tensa que a história da educação básica, sobretudo por seus jovens serem trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos.

Corroborando com Arroyo, Bastiani (2011) postula que para compreender o perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é necessário conhecer sua história, sua cultura, seus costumes. Também é preciso entender que este perfil passou por diferentes experiências de vida e que, em algum momento, precisou se afastar da escola por motivos sociais, econômicos, políticos e/ou sociais.

Não podemos esquecer também que esses homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos que buscam a escola pertencem todos a uma mesma classe social: em sua maioria negros, são pessoas com baixo poder aquisitivo, que consomem, de modo geral, apenas o básico à sua sobrevivência: aluguel, água, luz, alimentação, remédios para os filhos (quando os têm). O lazer fica por conta dos encontros com as famílias ou dos festejos e eventos das comunidades das quais participam e estão ligados, muitas vezes, às igrejas ou associações, ou à televisão, que é apontada como principal fonte de lazer e informação (BISPO, FERREIRA, ALVES, 2016).

Apesar de todas as carências citadas, essas pessoas possuem experiência de vida que lhes permitem sobreviver em meio às dificuldades que para muitos seriam intransponíveis. Possuem uma forma própria de aprendizagem; um saber próprio resultante de experiências desenvolvidas ao longo da vida, pelo fato de dedicarem se muito cedo a uma atividade produtiva.

Muitos jovens e adultos dominam noções aprendidas de maneira informal ou intuitiva antes de entrar em contato com as representações simbólicas convencionais. Esse conhecimento reclama um tratamento respeitoso e deve constituir o ponto de partida do conhecimento formal. Por isso, os alunos devem ter oportunidade de contar suas histórias de vida, expor os conhecimentos informais que têm sobre os assuntos, suas necessidades cotidianas, suas expectativas em relação à escola e às aprendizagens.

Logo, ao trabalhar com jovens e adultos, o educador deverá ter a humildade de aceitar os conhecimentos já adquiridos por eles e tolerância para saber articular tais conhecimentos com aqueles que estão sendo oferecidos a eles. Conseqüentemente, os jovens e adultos terão mais facilidade em aprender se o que estiver sendo ensinado estiver articulado com sua vivência, quando houver a junção entre o conhecimento erudito e a experiência do cotidiano (FERREIRA, 2008).

Santos e Gomes (2008) afirmam que a EJA é uma modalidade de ensino que é destinada às pessoas que não frequentaram a escola regular na idade correspondente a cada etapa de ensino. Este fato é decorrente da necessidade de se trabalhar, ou pela dificuldade de se chegar a um estabelecimento de ensino. Dessa forma, surge a necessidade de um “novo” espaço educativo, que esteja preparado tanto pedagógico quanto fisicamente para atender essa nova clientela.

A grande maioria dos educadores desconsideram a função social da escola na vida do aluno, o que se faz imprescindível, uma vez que esses alunos, não estão em desenvolvimento, e sim se aperfeiçoando, para que se tornem cidadãos críticos e ativos na sociedade contemporânea. Os profissionais da EJA precisam constantemente trabalhar a autoestima de seus alunos, pois muitos se encontram sem motivação para buscar conhecimentos escolares formais (SANTOS; GOMES, 2008).

Na busca de melhor atendimento ao processo ensino-aprendizagem, a EJA representa hoje uma probabilidade de acesso ao direito à educação sob uma nova opção legal, acompanhada de garantias nas leis de nosso país. Na Constituição Federal de 1988, na LDB nº 9.394/1996, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (Resolução CNE/CEB nº 01/2000<sup>3</sup> e o Parecer CNE/CEB nº 11/2000)<sup>4</sup>, determina-se que a EJA seja entendida como um direito uma vez que “a educação é um bem real social e simbolicamente importante”, que dá a esses indivíduos a

---

<sup>3</sup> A título de informação, em 28 de maio de 2021, que foi posterior ao projeto desta Dissertação, houve a publicação da Resolução nº 1, que "Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância.". E, conforme consta no art. 34: “Esta Resolução entra em vigor na data de 1º de junho de 2021.”

<sup>4</sup> Em 2021, também posterior a esta pesquisa, foi homologado o Parecer nº 1/2021, publicado no D.O.U. de 26/5/2021, Seção 1, Pág. 171, que fez o “Reexame do Parecer CNE/CEB nº 6, de 10 de dezembro de 2020, que tratou do alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e outras legislações relativas à modalidade.”



oportunidade de estudar, aprender a ler, escrever e calcular, possibilitando uma formação ampla e integral de homens e mulheres (NOVAIS, 2010).

No entanto, a EJA veio para oferecer a esses jovens e adultos benefícios que devem ser garantidos à classe trabalhadora. Ao possibilitar o acesso à educação e a profissionalização, eleva-se o nível de escolaridade de uma população historicamente excluída do sistema educacional, promovendo, dessa forma, não só a inclusão educacional como também social de um grande contingente de jovens e adultos que não concluiu o ensino médio. A educação se revela como um importante meio para a empregabilidade e, logo, para a redução da pobreza, se destacando especificamente para jovens e adultos, como um mecanismo de contenção da marginalidade.

Ressaltando que a educação deve ser de fácil acesso e ter como objetivo incluir essa população no mercado de trabalho com o devido preparo, mas para isso é necessário também que os educadores da EJA considerem a bagagem de experiência e conhecimento que seu aluno traz, para transformar as informações já adquiridas por esse aluno em conhecimento útil (BISPO; FERREIRA; ALVES, 2016).

Segundo afirma Leal (2020), os alunos e alunas da EJA, juntamente com seu professor (a) e, sobretudo, com as diferentes dificuldades que surgem diariamente, podem tornar o ambiente escolar do contexto social de sala de aula, em um espaço mais harmonioso, pelas suas experiências de vida e, por seus modos diferentes de ver, dizer e perceber o mundo.

Por sua vez o/a professor/a pode absorver todas as informações e relatos da vida cotidiana desses alunos e planejar a sua aula, de maneira que os alunos se sintam parte desse conteúdo e que venham ter um aproveitamento desejado em sala de aula e, com isso, o professor possa obter um melhor resultado na aprendizagem dos seus alunos. Como veremos no tópico a seguir.

## **2.2 Educação de Jovens e adultos (EJA) e a escola rural**

É sabido que, há muitos anos, estudiosos sobre os mais variados assuntos que envolvam a EJA se dedicam a pesquisas e estudos dentro do contexto rural, principalmente quando se trata da preparação de pessoal que irá trabalhar com a educação de jovens e adultos nas escolas rurais. Ou seja, a formação acadêmica de graduação do professor para atender à especificidade da EJA, que ainda é ainda

incipiente. Mas não iremos nos ater aqui sobre formação de educadores e sim sobre a escola rural que atua com a EJA.

Embora haja muitos estudos sobre as escolas rurais é preciso destacar que as produções acadêmicas acerca do assunto “Escolas Rurais”, ainda necessitam de muitas pesquisas, principalmente em nosso município de Santana do Araguaia, que tem suas raízes educacionais fincadas no meio rural por meio da antiga Fazenda Campo Alegre. É certo registrar aqui que não foi encontrada durante a pesquisa nenhum outro estudo como este que se propõe a analisar a história das escolas rurais voltadas para a modalidade da educação de jovens e adultos.

As escolas rurais ainda se constituem uma temática com estudos poucos explorados pela classe educacional brasileira. Muitas vezes são improvisadas, geralmente em alguma residência ou em outro espaço cedido por algum morador, como foi o caso de Dona Iolanda, moradora da Vila Mandi, um Distrito de Santana do Araguaia/PA, que doou o terreno para a construção da escola Irmão Torres. Na época, a prefeitura municipal e uma empresa que estava na região doaram os materiais e a mão de obra, conforme Silva *et al.* (2006) registra em seu trabalho de conclusão de curso. O desejo de Dona Iolanda era que tivesse ao menos sombra para as crianças ou adultos que ali frequentavam.

Para Leite (2002, p. 28), a sociedade brasileira somente despertou para a educação rural por ocasião do forte movimento migratório interno dos anos 1910-1920, quando um grande número grande de rurícolas deixou o campo em busca de áreas onde se iniciava um processo de industrialização mais amplo.

Esse período migratório aconteceu nas primeiras décadas da República no Brasil, em que o país não contava com uma boa organização ou direcionamentos na educação e as cidades passavam por transformações no processo de desenvolvimento da indústria.

Para Irala (2014, p. 32), isso ocorreu em diferentes estados brasileiros e, nesse contexto, a educação escolar passou a ser organizada e planejada como sendo um instrumento de enfrentamento da real situação social da época, em que a formação dos cidadãos brasileiros era considerada como mais um item que contribuiria com a diminuição do analfabetismo, bem como noções de Moral e Civismo.

Partindo desse contexto histórico, importante destacar o que Arroyo *et al.* (1999, p. 15) afirmam sobre o papel dos educadores, que necessitam ter

sensibilidade para essa dinâmica social, educativa e cultural, e perguntar-se que novos sujeitos estão se constituindo nesse processo, que crianças, jovens, adultos, que mulheres, que professoras e professores, que lideranças, que relações sociais de trabalho, de propriedade, que valores estão sendo aprendidos nesse movimento e dinâmica social do campo. Como educadores temos de olhar e entender como esse movimento social vêm se formando, educando um novo homem, uma nova mulher, criança, jovens e adultos.

Na busca por quais documentos que poderiam ser o ponto de partida desse estudo sobre a EJA e as escolas rurais, foi oportuno recorrer a documentos variados, bem como a fatos históricos registrados por meio da História Oral.

A modalidade EJA está implantada em todos os distritos do município de Santana do Araguaia/PA e tem passado por transformações aos longos dos tempos. Principalmente, no que diz respeito à quantidade de alunos, pois eles desistem muito dos estudos, por vários motivos, como já falamos aqui neste trabalho em outro momento.

Um fator que jamais imaginamos que ainda estivesse acontecendo nas salas de aulas da educação de jovens e adultos é a presença de salas multisseriadas. Uma das escolas onde aconteceu a pesquisa, percebemos a preocupação do professor entrevistado em relação às turmas multisseriadas, que ainda existem em nosso município, principalmente na zona rural. Foi possível perceber, com os relatos do professor, que as políticas públicas não estão sendo preparadas para atender as demandas do município, principalmente na educação de jovens e adultos da zona rural.

Sabemos que as escolas rurais precisam de atenção especial. Os educadores devem compreender que nestas escolas a realidade é bem diferente das escolas urbanas. Por isso, a necessidade de um planejamento voltado para a realidade local, onde os costumes e formas de viver dos estudantes precisam ser considerados. Para Arroyo *et al.* (1999, p. 17), o mercado é muito pouco exigente com a educação básica, tanto de quem mora da cidade quanto no campo. Para trabalhar na cidade, para pegar o ônibus, para ler o número do ônibus, de poucas letras precisa o trabalhador urbano; para trabalhar na roça, menos ainda.

Para Canário (2005, p. 175), o diagnóstico mais comum sobre os problemas do mundo rural tem como base uma leitura “pela negativa”, traduzida por um discurso centrado nas carências e na ausência de recursos. Ora, o que é importante evidenciar

é o fato de os territórios rurais representarem em si mesmos um recurso fundamental, na medida em que se constituem como uma reserva de espaço físico, com um papel fundamental, nos processos de proteção e reprodução da natureza e da paisagem.

Aqui é preciso lançar um olhar para essas regiões do meio rural que se constituem por seus valores culturais, ambientais e econômicos em suas formas de vivência diária e que muitas vezes não são vistas pelo “mundo” do meio urbano.

Compreendemos que educar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo pronto. É papel do professor, especialmente do professor que atua na EJA, compreender melhor o aluno e sua realidade diária. Enfim, é acreditar nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional. Deste modo, o professor auxiliará de maneira mais efetiva o processo de reingresso dos alunos às turmas da EJA (FERRIRA, 2008).

A EJA, pela sua particularidade, é uma variedade de ensino que deve ser analisada de forma diferente das outras modalidades educacionais. São sujeitos que, nas últimas décadas, tiveram o acesso garantido, mas não tiveram a possibilidade de permanência, devido a vários fatores – econômicos, sociais, políticos e culturais – que interferem direta ou indiretamente no processo educacional.

Conforme assevera Paraná (2005):

[...] muitos adolescentes, jovens, adultos e idosos ingressam na EJA, trazem modelos internalizados durante suas vivências escolares ou por outras experiências. O modelo predominante é o da escola com características tradicionais, onde o educador exerce o papel de detentor do conhecimento, e o educando de receptor passivo desse conhecimento. Com base nesses modelos, muitos depositam na escola a responsabilidade pela sua aprendizagem. Há necessidade de romper com esses modelos e motivar a autonomia intelectual, a fim de que se tornem sujeitos ativos do processo educacional (PARANÁ, 2005, p. 34).

A partir dessa afirmação compreendemos que a formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos pode ser importante fator para um provável sucesso das políticas de acesso e permanência para essa modalidade de ensino, pois ela pode representar o elo entre as políticas e uma possível efetivação delas na prática pedagógica do professor. Pela ação consciente do educador, sabedor dos problemas que impedem a permanência do educando em sala de aula, torna-se possível desenvolver um trabalho voltado para a realidade desse educando.

A EJA é a modalidade de ensino destinada a garantir os direitos educativos, dessa numerosa população com 15 anos ou mais que não teve acesso ou

interrompeu estudos antes de concluir a Educação Básica. Conforme afirma Oliveira (1999), a modalidade não é definida propriamente pelo recorte etário ou geracional, e sim pela condição de exclusão socioeconômica, cultural e educacional da parcela da população que constitui seu público-alvo. Diante disso, no artigo 23 da LDB 9.394/1996, os cursos da EJA podem ser organizados em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, grupos não seriados, em regime de alternância, dentre outros.

Segundo afirma Delmonico (2013), para promover oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, é preciso conhecer o alunado e sua realidade pessoal e profissional, implicando ao docente maior comprometimento e planejamento, elaborando situações de reflexão-ação.

Freire (1996, p. 17), ao falar que o professor deve conhecer a realidade do aluno, ressalta que é “preciso, agora, saber ou abrir-me à realidade desses alunos com quem partilho a minha atividade pedagógica. Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela”, para que, de fato, a aprendizagem aconteça de forma eficaz.

Os alunos se tornarão mais participativos nas aulas se perceberem significado e aplicabilidades nos conteúdos trabalhados na escola, logo, verifica-se a necessidade de pensar em métodos e estratégias que atendam aos interesses dos estudantes, jovens e adultos, facilitando uma compreensão lógica da teoria à prática cumprindo, de fato, com a legislação e aos seus objetivos, no que tange ao grifo “seus interesses, condições de vida e de trabalho” expresso na LDB 9.396/1996.

Conforme afirma Moretto (2011),

[...] é preciso que o Professor conheça as características psicossociais e cognitivas de seus alunos. Ele precisa ter sensibilidade e fundamentação necessárias para detectar o contexto de vivência de seus alunos e com isso saber ancorar os novos conhecimentos propostos pela escola. Assim, precisa identificar, analisar e compreender as características de desenvolvimento psicológico e social deles para que seu ensino seja eficiente e eficaz. Assim, conhecendo suas realidades, poderá usar uma linguagem adequada e contextualizada (MORETTO 2011, p. 104).

Seguindo as linhas de pensamento de Vygotsky (teoria da aprendizagem sociointeracionista), Paulo Freire (crítico da educação bancária) e Wallon (aprendizagem significativa), verifica-se a necessidade de pensar em métodos

educacionais que valorizam a participação e produção do aluno. Precisamos considerar que as pessoas possuem conhecimentos cognitivos e que elas podem aprender uma com as outras e vice-versa. E, em meio a situações de aprendizagem, é necessário incluir as estratégias que podem atribuir significados, proporcionando uma aprendizagem significativa, contribuindo para melhores resultados educacionais, logo, com melhores contribuições para com a sociedade (DELMONICO, 2013).

Segundo Di Pierro (2014), a flexibilidade na organização dos tempos e espaços de ensino e aprendizagem parece ser a chave para caracterizar as propostas pedagógicas inovadoras na EJA, ao lado da criteriosa seleção de conteúdos curriculares conectados ao universo sociocultural dos estudantes, com apoio de recursos didáticos em linguagem apropriada para essa faixa etária.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a taxa de analfabetismo no país vem caindo consideravelmente nos últimos 15 anos. No entanto, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) mais recente, realizada em 2014 e divulgada em 2015, mostrou que 13 milhões de brasileiros com mais de 15 anos ainda não sabem ler ou escrever. O que tem resultado em um problema ainda não resolvido em pleno século XXI (BRASIL, 2015).

Sobre o direito à educação, a Unesco (1997) afirma que:

O reconhecimento do “Direito a Educação” e o “Direito a Aprender por Toda a Vida” é mais que nunca uma necessidade: é o direito de ler e escrever; de questionar e analisar; de ter acesso a recursos e de desenvolver e praticar habilidades e competências individuais e coletivas (UNESCO, 1997, p. 93).

Diante disso, entendemos que há necessidade de políticas públicas para fortalecer os sistemas educacionais inclusivos em todas as etapas para viabilizar o acesso pleno à educação básica obrigatória e gratuita.

Conforme afirma Paiva (1973, p. 25), podemos definir a Educação de Jovens e Adultos como sendo “Toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários”.

As discussões acerca da profissionalização dos Professores de jovens e adultos no Brasil, por sua vez, têm ocupado um lugar de destaque a partir das duas últimas décadas do século XX. Todavia, a atuação das universidades brasileiras tem sido bastante sutil, conforme aponta Di Pierro (2004), com base em dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2000) que

havia no Brasil 190 mil docentes naquele ano atuando na EJA e deste universo, 40% não tinham formação superior, incluindo os professores envolvidos em projetos de alfabetização.

Percebemos que vários profissionais que atuam na EJA tem uma formação inicial que é insuficiente, e busca complementá-la com a formação continuada. Esse novo patamar em que a discussão se coloca relaciona-se à própria configuração do campo da Educação de Jovens e Adultos, e a formação dos seus educadores tem se inserido na problemática mais ampla da instituição da EJA como um campo pedagógico específico que requer a profissionalização dos seus agentes (MELO, 2015).

O aspecto legal presente na LDB nº 9.394/1996 sobre a modalidade EJA, dialoga com a formação de professores na medida em que:

Art. 37º.

[...]§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996, p.15).

Conforme postula Gomes (2019), em relação à formação docente para atuar na EJA, é possível verificar que o professor utiliza em sua prática educacional os mesmos métodos desenvolvidos na educação regular. As poucas pesquisas e discussões relativas à educação de adultos, tanto em relação ao profissional da EJA quanto em relação à produção de conhecimentos científicos e espaços de debate dentro das academias para essa modalidade de ensino nos cursos de licenciatura podem ser entendidas como processos que ainda dificultam uma formação efetiva de Professores para trabalhar com os sujeitos alunos da EJA.

Soares (2019) ressalta o avanço conquistado pelo campo da educação de jovens e adultos colocou a EJA em outro patamar em que já não é possível mais conviver com a improvisação, isto é, sua prática exige ações mais permanentes. É preciso superar o voluntarismo, incentivando a formação e uma melhor preparação do educador de jovens e adultos.

A qualidade do ensino é, em sua maioria, reflexo da educação oferecida e está diretamente ligada à prática educativa do professor, que necessita estar preparado para trabalhar com esses alunos, pois são pessoas que não tiveram oportunidade de estudar e frequentar a escola regular e buscam por novos saberes, novos conhecimentos da vida e do mundo.

Por isso, os profissionais da EJA necessitam de uma formação diferenciada, uma vez que muitos educadores infantilizam sua prática, confundindo a alfabetização de anos iniciais com alfabetização de jovens e adultos. Para Oliveira, “elas são distintas e precisam de enfoques diferenciados, já que a opinião, a forma de agir de uma criança é totalmente diferente da forma de agir de um adulto” (OLIVEIRA, 1999, p. 28).

Melo (2015) acrescenta que nesta primeira formação, como fundamento precípua, a formação em rede poderia ser a baliza para que os Professores pensassem o processo de metacognição acerca de como os seus alunos aprendem e produzem conhecimento, para a criação de ambientes e situações didáticas satisfatórias ao aprendizado que deve integrar o currículo desta modalidade.

O trabalho com pessoas jovens e adultas exige do professor, além da formação inicial que deveria ser em nível de graduação, a formação continuada, entendida como capacitação em serviço, representada pela realização de cursos de suplência e/ou de atualização dos conteúdos curriculares de ensino voltados para esse público-alvo, ou seja, para professores que atuam na EJA. Ele necessita dominar técnicas e metodologias capazes de não somente adentrar o universo dos educandos como também de fazê-los compreender que sua busca por concluir os estudos vale a pena (GOMES, 2019).

Di Pierro (2014) discorre que uma virada dessa ordem só pode ser realizada por e com educadores bem formados, que tenham acumulado experiências e conhecimentos sobre a cultura e a aprendizagem das pessoas jovens e adultas das camadas populares, o que requer a superação do voluntarismo reinante e o reconhecimento da natureza especializada do trabalho docente com jovens e adultos.

A formação dos professores deve contemplar o disposto no art. 22 da LDB nº 9.394 /1996, o qual afirma que “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Assim como no art. 61 da referida lei, onde afirma que” a formação de profissionais



da educação deve atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando” (BRASIL,1996).

Portanto, observamos que a formação destes professores exige que se cumpram os preceitos legais e que se busque soluções para os constantes desafios desta modalidade. Fernandes (2015) afirma que o conhecimento dos estudantes da EJA deve ser valorizado na construção da prática pedagógica do educador, pois não se pode pensar no processo de ensino aprendizagem sem antes saber quem são os alunos e para quem o educador vai elaborar o seu fazer pedagógico.

O papel dos professores, na promoção de uma aprendizagem significativa é desafiar os conceitos já aprendidos, para que eles se reconstruam mais ampliados e consistentes, tornando-se assim mais inclusivos com relação a novos conceitos. Quanto mais elaborado e enriquecido é um conceito, maior possibilidade ele tem de servir de parâmetro para a construção de novos conceitos. Isso significa dizer que quanto mais se sabe, mais se tem condições de aprender, pois, educação é também um ato coletivo e solidário e nunca se dá isoladamente. Conforme afirma Freire (1987, p. 17) "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

Carvalho e Perez (2001) recomendam a colocação de problemas, questões e atividades desequilibradoras para que os professores tomem consciência da importância que esses aspectos têm na potencialização do ensino e da aprendizagem. São os chamados saberes integradores, relacionados ao ensino dos conteúdos escolares e provenientes das pesquisas realizadas na área de ensino do conteúdo específico.

Uma coisa é conhecer um assunto como mero usuário, e outra é analisar esse mesmo assunto como um professor que vai ensiná-lo. Neste segundo caso, é preciso identificar, entre outros aspectos, obstáculos epistemológicos, obstáculos didáticos, relação destes conteúdos com o mundo real, sua aplicação em outras disciplinas, sua inserção histórica. “Ignorar esses dois níveis de apropriação do conteúdo que devem estar presentes na formação do professor, é um equívoco que precisa ser corrigido” (BRASIL, 2000, p.28).

O conhecimento docente deve estar comprometido com um ensino que considere o perfil dos alunos, bem como sua faixa etária, que implica em

metodologias e práticas que considerem as particularidades destas pessoas, bem como sua forma de agir e de se relacionar com o mundo.

Freire (2002, p. 5) afirma que “Não se pode conseguir que o aluno passe da ingenuidade intelectual á criticidade, prescindindo de uma formação ética aliada à estética”. Para o autor, é fundamental que o assunto/ conteúdo tenha relação com a sua vivência, sua realidade.

Diante disso, a especialização docente é muito importante, pois os alunos, na maioria das vezes, desistem de estudar porque as escolas não satisfazem seus anseios. Conforme afirma Alves (2010), o professor tem papel fundamental no processo de construção do conhecimento. Ele é o mediador entre o aluno e os conteúdos, promovendo a interação por meio de intervenções pedagógicas intencionais, provocadoras e desafiadoras. E, segundo Freire (2001, p. 19), a “leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o que possibilita perceber em tudo o que se aprende não está no mundo por acaso ou naturalmente, e o cotidiano do qual se faz parte está aí desde todo o sempre, é histórico e cultural.

No plano das legislações, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, regulamentadas pelo Parecer CNE/CP nº 009/2001, enumeram dificuldades para a melhoria da Educação Básica, algumas delas ligadas especificamente à prática dos professores e seu despreparo docente, cuja formação esteve atrelada ao modelo tradicional, sendo que as exigências contemporâneas, requisitam um professor que esteja disposto a:

Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe (BRASIL/CNE, 2001, p. 4).

Em 20 de dezembro de 2019, o MEC/CNE publicou a Resolução nº 2, que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)”. Sendo que, no art. 6º, incisos I a X, define-se a política de formação para os professores que atuam na Educação Básica, em todas as etapas e modalidades, a saber:

Art. 6º A política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC, tem como princípios relevantes:

I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;

II - a valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão;

III - a colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica;

IV - a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância;

V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;

VI - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

VII - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada;

VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;

IX - a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural; e

X - a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores recomendam a implementação de uma série de políticas públicas macroestruturais que valorizem desde a qualificação dos professores, incluindo o fortalecimento de vínculos entre as instituições formadoras e o sistema educacional.

As salas de aula da EJA, atualmente, são compostas por adultos que não tiveram a oportunidade de estudar, ou por causa do trabalho diário e, às vezes, até um tanto pesado, em se tratando dos alunos da zona rural principalmente, que os impediram de frequentar uma sala de aula do ensino regular, e por jovens que também trabalham durante o dia e só tem tempo para estudar à noite.

A convivência dentro da sala de aula pode ser favorável aos jovens, pois a sabedoria e as experiências vividas pelos mais velhos podem servir de exemplo podendo até inspirá-los em sua vida estudantil. Alguns desses alunos iniciaram sua

vida estudantil na EJA, outros já veem na EJA a oportunidade em continuar os estudos de onde, por algum motivo, tiveram que parar.

Dentre os elementos importantes que podem contribuir para a formação do educador de jovens e adultos e possibilitar uma prática que leve em conta a diversidade cultural existente no ambiente escolar, podemos citar: buscar entender a dinâmica dos movimentos sociais em que esses alunos estão inseridos, movimentos que fazem parte do cotidiano do educando, que produzem ações, formas de pensar e entender o mundo em que ele vive. Esses movimentos sociais, urbanos e rurais se configuram em um importante campo de investigação quanto aos saberes produzidos em seu interior e à importância desses conhecimentos para a formação do educador da EJA, para a organização do currículo e, principalmente, para possibilitar acesso e permanência dos estudantes dessa modalidade de ensino (GOMES, 2019).

A relevância do papel do professor, especificamente da EJA, situando-o estudante como sujeito real e concreto, exige, além de dominar conteúdos, que ele desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem. À medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que ele possa construir uma visão articulada, organizada e crítica do mundo.

Portanto, o papel do educador da EJA é mediar a aprendizagem, priorizando, nesse processo, o que o aluno traz sua bagagem cultural, seu saber próprio, ajudando-os a transpor esse conhecimento para o “conhecimento letrado”.

## **CAPÍTULO III – TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR RURAL DE SANTANA DO ARAGUAIA/PA COM DESTAQUE PARA A MODALIDADE DA (EJA)**

A temática proposta nesta pesquisa, a partir da História e Memória da Educação de Jovens e Adultos nas Escolas Rurais, foi reconstruída por meio da História Oral, entrevistas de professores, alunos e Equipe Gestora.

Com o objetivo de analisar a trajetória da educação rural de Santana do Araguaia, destacando a modalidade da educação de jovens e adultos, este capítulo traz dados históricos orais e documentais sobre sua implantação na rede de ensino municipal de Santana do Araguaia/PA. Por isso, fez-se necessário uma análise em documentos e dados, contando com a participação da SEMED, das vivências dos professores, da equipe gestora e de alunos envolvidos neste processo.

Pretendemos, assim, neste capítulo, explanar mais sobre a educação escolar rural, suas contribuições para a comunidade rural e sociedade de um modo geral, bem como as dificuldades enfrentadas no dia a dia e as políticas públicas voltadas para a modalidade, no sentido de identificar possíveis mudanças na forma de organização política.

### **3.1 A escola rural**

A implantação da Educação de Jovens e Adultos em Santana do Araguaia/PA aconteceu no ano de 1990. Conforme registro constante na Ata de Resultados Finais, do processo de apuração das notas finais dos alunos das antigas séries do Ensino Fundamental, 5ª e 6ª, turma “A”, do turno, noturno, que logo passaria a ser chamada de 3ª Etapa da EJA, da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Professora Jorceli Silva Sestari.

Na Figura 14, a seguir, uma foto da antiga Escola de 1º Grau Campo Alegre, na Fazenda Campo, atualmente, Escola Estadual Professora Jorceli Silva Sestari.

**Figura 14** – Escola de 1º Grau Campo Alegre, na Fazenda Campo, dezembro de 1975.



**Fonte:** Vita, 2004.

Passados três anos da criação da 3ª Etapa na escola supracitada, também a Escola Estadual de 1º Grau Irmão Pio Barroso, por meio do ofício nº 008/1993, iniciou o atendimento da EJA com a implantação das turmas de 1ª e 2ª Etapas, sob a responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação, conforme Portaria nº 1597/1993-GS.

As escolas rurais têm passado por transformações e é possível perceber que não há muita preocupação dos governantes com seu futuro. Como exemplo, algumas escolas rurais que foram extintas do quadro da Secretaria Municipal de Educação do município de Santana do Araguaia/PA, causando tristeza das famílias que foram desassistidas por estas escolas. Algumas foram fechadas anos antes deste pesquisador ingressar na educação como Professor PI e outras um pouco depois. Uma delas é a Escola Wagner Pereira da Silva, localizada no Assentamento Gleba Caju, a 9 km do centro da cidade. Na época, os gestores municipais e a secretaria de educação usaram como pretexto a contenção de gastos com a unidade de ensino.

Para Canário (2005), esta situação, apesar de haver uma política oficial de encerramento das pequenas escolas situadas em meio rural, tem permanecido relativamente estável ao longo dos últimos anos. Com efeito, a evolução demográfica – efeito combinado da taxa de natalidade e das migrações – tem feito “nascer”, todos os anos, novas unidades escolares de pequena dimensão.

Embora houvesse apenas uma escola, a Gleba Caju suportaria mais uma unidade escolar por causa de sua extensão. Mas, ao contrário do que afirma o autor supracitado, a população está migrando para a zona urbana, pois alguns não estão resistindo à chegada do agronegócio na região da Gleba Caju. Poucos ainda permanecem no assentamento, em meio a muita disputa por espaço, conflitos por causa da locomoção dos assentados pelas vicinais e, também, pela degradação causada à terra, igarapés, córregos e riachos pela produção de grãos naquela localidade.

Segundo a gestão da época, ficaria mais fácil colocar um ônibus para trazer os poucos alunos que havia lá, para estudarem em escolas na zona urbana, como de fato fizeram. Isso é ferir o direito ao conhecimento daqueles que residem na zona rural e carecem de receber o conhecimento, que lhes é negado em sua região de moradia, pois devem estudar em uma escola e local diferentes do seu dia a dia, dos seus costumes e outros aspectos da cultura e realidade em que vivem.

Embora seja um gasto, os residentes e estudantes da zona rural são cidadãos que pagam seus impostos, demonstram suas escolhas partidárias e participam de eleições que nomeiam governantes. Eles são iguais em direitos e não podem ver seus filhos saírem todos os dias da semana e ficarem preocupados, se estarão bem ou não. É preciso que olhemos com muita atenção para as escolas rurais, pois se trata de um objeto social importante para a inclusão daqueles que moram na zona rural.

Canário (2005, p. 172), traz o seguinte questionamento: “A escola em contexto rural: ‘outra’ escola?”. Para o autor, desde 1987 existe um envolvimento em termos de intervenção e investigação em relação a escola rural, uma vez que a escola no meio rural permanece como um tema periférico.

É para se pensar no questionamento acima, pois a escola rural está entre nós, mas acaba ficando fora do contexto quando se trata de políticas públicas que venham trazer a escola para que faça parte do processo investigativo. Sabemos que não existe outra escola e sim maneiras de se trabalhar os conteúdos nas escolas.

Quando se fala em escola rural muitos ainda olham como uma escola atrasada em seu desenvolvimento, onde os alunos não contam com a tecnologia ou algo do tipo, onde eles contam mais com o contato com recursos naturais, mesmo quando estão no trabalho, algo que aqueles que moram na zona urbana não podem

presenciar, a não ser por meio dos livros e outras formas de comunicação. Essa realidade tem mudado bastante nos últimos anos, com a chegada dos meios de comunicação e da tecnologia.

### **3.2 As Práticas pedagógicas da EJA nas escolas rurais**

Sabemos que a educação é um direito constituído a todos, garantido pela Constituição Federal de 1988 que traz em seu texto:

Art. 3: Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:  
IV- promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer formas de discriminação.

Art. 206: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
I- Igualdade de condições de acesso e permanência na escola

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos que a ela não tiverem acesso na idade própria (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009). (BRASIL, 1988).

Se olharmos para a Educação de Jovens e Adultos do ponto de vista constitucional, entenderemos que se trata de uma política pública que traz benefícios para a formação do sujeito enquanto aluno, que, por variados motivos, não conseguiu frequentar escola na idade própria para a educação básica. Conseqüentemente, a oferta da EJA resgata o direito do cidadão brasileiro ao ensino básico, que é resguardado pela LDB nº 9.394/1996, em seus artigos 37 e 38.

Importante destacar que outras leis posteriores à LDB nº 9.394/1996 alteraram ou incluíram alguns dispositivos a serem considerados na EJA. A exemplo, da Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, que alterou dispositivos da LDB “para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica”, oportunizando a estudantes da EJA também a educação profissional. A inserção do § 2º, no art. 24 da LDB/1996, incluso pela Lei nº 13.145, de 16 de fevereiro de 2017 e, por fim, a Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018, com intuito de “dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida”. Essa lei inseriu o Inciso



XIII no art. 3º da LDB/1996, alterou a redação do art. 37, e inseriu o § 3º no art. 58 da LDB/1996:

Art. 3º  
XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.”  
(NR)

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

..... (NR)

Art. 58. ....  
§ 3º A oferta de educação especial, nos termos do **caput** deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei. (NR).

Muitos estudiosos do assunto se preocuparam ou ainda se preocupam com as particularidades do público da EJA. Métodos foram elaborados para fomentar nos Jovens e Adultos o desejo de ser alfabetizado e conhecerem um mundo diferente anunciado por meio de práticas pedagógicas identificadas e elaboradas para este fim.

### **3.3 O local da pesquisa: escolas rurais em Santana do Araguaia/PA**

A pesquisa foi desenvolvida em três Escolas Municipais. São escolas que, durante o dia, trabalham com o Ensino Fundamental I e II; à noite, atendem ao público da educação de jovens e adultos. O critério de escolha foi por se tratar de Escolas Rurais em Distritos do Município de Santana do Araguaia/PA.

Quanto aos participantes da pesquisa, priorizamos professores e equipe gestora com atuação na educação de jovens e adultos e, também, do Ensino Fundamental. Tal escolha se deu pelo fato de serem pessoas envolvidas no processo educacional nas escolas rurais. Além dos três professores, um membro da equipe gestora, também percebemos a importância de ouvir a narrativa de um discente da EJA.

O campo abrangido para a pesquisa, inicialmente, seria a sala de aula, por meio de cadernos, conteúdos trabalhados durante as aulas, livros didáticos, planos de ensino, planos de aulas e diário do professor. Como não havia aula nas escolas, foi preciso reorganizar o processo da coleta de dados. Os envolvidos estavam trabalhando por meio do acesso remoto e, também, por apostilas. Então, restou trabalhar com entrevistas no ano de 2020, gravadas com professores, aluno e equipe

gestora e, em seguida, foram transcritas e registradas, com a anuência dos entrevistados.

O critério de escolha para mais uma entrevista, agora de um professor que trabalhasse diretamente com EJA, justificou-se pela solicitação da Banca de Qualificação. Assim, realizamos a entrevista com o Gestor 1, 35 anos de idade, casado, que sempre residiu em Santana do Araguaia/PA, Distrito de Barreira dos Campos, localizado às margens do Rio Araguaia. O fato de ser alguém do município e estar na educação desde o dia 23 de março de 2006, onde iniciou sua vida na Educação de Jovens e Adultos, turmas de 1ª e 2ª Etapas, já que a demanda para essas turmas é mais alfabetização, foi preponderante para a escolha do entrevistado. Além disso, trata-se de um profissional que também passou a trabalhar com o ensino fundamental, mas sem nunca deixar de trabalhar com a EJA. De 2011 para cá, passou a trabalhar mais com matemática, sua área de formação, na qual mais se identifica. Formado em Pedagogia pela Faculdade Evangélica Cristo Rei (FECR), em Matemática, e pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), observamos que ele sempre atuou na Educação Jovens Adultos.

Assim, já em 2021, após qualificação e a sugestão de trabalhar com mais uma entrevista, agora de um professor específico da Educação de Jovens e Adultos em uma das escolas pesquisadas, a escolha foi pela Escola Professor Cupertino Contente, no Distrito de Barreira dos Campos, distante da sede 46 km, às margens do Rio Araguaia, divisa com o Município de Caseara/TO. A escola é ampla e recentemente passou por reforma geral, motivo pela qual não foi visitada durante a entrevista que fiz no ano de 2020. Ela conta com 5 salas de aulas que funcionam nos três períodos durante a semana, além de boas instalações, com secretaria ampla e um pátio bem espaçoso. Nos períodos matutino e vespertino, funciona o Ensino Fundamental I e II; à noite, a Educação de Jovens e Adultos, com as turmas de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Etapas.

A documentação da pesquisa foi buscada em arquivos públicos dos distritos e da sede de Santana do Araguaia/PA e em arquivos particulares. Todo o conteúdo oral desenvolvido, ocorreu por meio de entrevistas, que é compreendida como uma técnica que amplia as chances de investigações mais profundas, sobretudo, para quem deseja reconstruir partes da história regional e que por vezes se deparou com a falta de registros escritos.

A realização da pesquisa de campo aconteceu no ano de 2021, por meio de entrevista com um morador de 35 anos, morador, professor e ex-aluno da Escola Professor Cupertino Contente, em Santana do Araguaia/PA, no Distrito de Barreira dos Campos, às margens do Rio Araguaia. O foco do objeto desse estudo constituiu-se, pois, das lembranças e experiências.

No estudo dos materiais recebidos do Gestor 1, Planejamento de Ensino, Livros da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª, foi possível perceber e registrar a sua tristeza em relação ao material, ao planejamento, à metodologia usada para os trabalhos em sala de aula e no dia a dia com os alunos. Os livros trabalhados para fazer o Planejamento Anual de 2021 são de anos anteriores.

O professor faz sua crítica à forma de planejamento preparado pela Secretaria Municipal de Educação todos os anos, bem como aos livros e a forma de ainda se trabalhar, principalmente na zona rural, com classes multisseriadas, pois muitas vezes, não há alunos o suficiente para formar as turmas.

[...] Como professor, sempre critiquei essa forma de trabalho. Porque, pense bem. A EJA já é uma forma Multi... na primeira etapa, você tem alunos do primeiro e segundo ano. Assim, se uma turma multisseriada com 1ª e 2ª etapas, você tem alunos de 4 series diferentes em uma. Sempre busco junto aos colegas, mudar esse formato de ensino, buscando mais alunos, já que o que se ouve de nossos gestores é sobre a falta de alunos. Então, tem que se agrupar. Por isso não concordo em ter aula com turmas de multisseriados da EJA. Porque os conteúdos já são corridos e ao se juntar os alunos para formar turmas de multisseriado alguns conteúdos deixam de serem trabalhados. Isso acarreta prejuízo para a vida acadêmica do aluno (GESTOR 1, 2021).

Ele fala também sobre os conteúdos voltados para EJA, que são bastantes resumidos e que já se corre muito com esse conteúdo, fazendo com que o aluno não aproveite quase nada do que fora visto. Em parte, esses alunos passam pelas Etapas da Educação de Jovens e Adultos e é preciso que haja um esforço por parte deles, para que esse sucesso aconteça. E isso nem sempre acontece, por causa do trabalho, da correria do dia a dia e outras obrigações.

É oportuno aproveitar a menção da crítica feita acima pelo Gestor 1 para registrar uma situação na instituição que este pesquisador atua, Escola Maria de Lourdes Casadini da Silva. As aulas estão previstas retomarem já no início do mês de setembro, considerando as condições favoráveis para o retorno, no período pós-quarentena. No dia vinte de agosto do corrente ano, veio a notícia que irão juntar as turmas de 1ª e 2ª etapas, pois há poucos alunos em ambas as turmas e será preciso

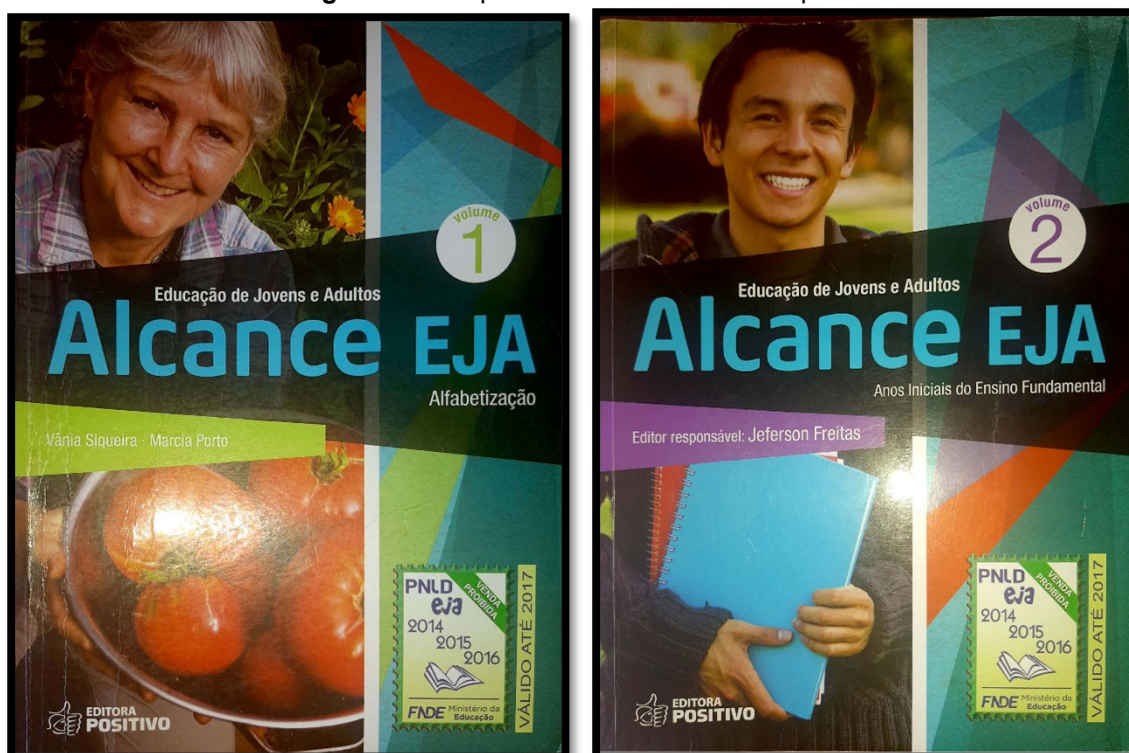
assumir as duas turmas, sendo agora uma turma multisseriada. Isso gera tristeza, pois dificulta o trabalho com os alunos em suas etapas específicas de formação.

Essa situação é semelhante àquela que já registrara por meio de entrevista com o Gestor 1 em sua escola da zona rural. Esse assunto já tinha sido falado durante a entrevista, pois gerou surpresa ouvir os relatos do entrevistado de que há muitos anos a escola Professor Cupertino Contente já trabalha com multisseriado. Cabe aqui retomar o que já foi mencionado sobre o papel do poder público – governantes – acerca da importância da EJA e da formação já garantida em lei pelo direito à “educação e aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL/LDB, 2018).

Em relação aos livros, o material didático ao qual os Professores têm acesso ainda é do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2014-2016. Ou seja, não receberam os livros do PNLD 2018-2020. Resta saber se receberão os livros já analisados para o período do PNLD 2021.

Ao procurar os responsáveis por essa questão dos livros, na Secretaria de Educação, não quiseram dar declarações. Disseram que já havia passado bastante tempo e que agora se trata de uma nova gestão, e retomar esse assunto poderá gerar mais atrito deles, que são professores, técnicos e coordenadores do quadro de efetivos do município.

**Figura 15** – Capa dos livros da 1ª e 2ª Etapa – EJA



Fonte: Biblioteca da Escola Prof. Cupertino Contente, 2021.

Como podemos ver os livros eram válidos em seu conteúdo até o ano de 2017. Lembro-me de ter trabalhado com esses livros no ano de 2016, período que me ausentei da sala de aula e fiquei trabalhando em outra Secretaria. Não se sabe o porquê de a gestão passada não ter solicitado a aquisição de novos livros para a Educação de Jovens e Adultos, bem como a atual gestão, que planejou todo o ano letivo de 2021 com os livros apresentados acima. A coordenação atual da época em que foi iniciada esta pesquisa até que esboçou uma justificativa, mas, logo em seguida preferiu deixar quieto, pois não queria se indispor politicamente quanto a isso, em um futuro próximo. Nesse sentido, é preciso que o setor responsável verifique o cadastro quanto ao preenchimento dos dados para o recebimento dos livros didáticos pertencentes à política de envio deste material para as escolas via Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Contudo, mesmo os livros não sendo de programas atuais, sabemos que os conteúdos não “vencem”, ou seja, os professores e os alunos também têm ciência disso.

Quando fomos a uma sala ao lado, para apanhar os livros, conversamos sobre as tarefas diárias em sala de aula, da rotina das crianças que frequentam a escola, as dificuldades e de como ele fazia para lidar com essas situações. Enquanto ele procurava os livros, que estavam separados por séries/etapas (a sala estava sendo usada para guardar todos os livros da escola) e o professor disse que a direção pediu aos alunos que levassem os livros para casa, pois eles seriam todos doados ou levados para a biblioteca pública que fica na sede do município de Santana do Araguaia. Ressaltamos que tal procedimento é comum, haja vista estarmos em um período em que o PNLD já solicitou o cadastramento das escolas para análise e posterior envio às unidades de ensino dos novos livros didáticos aprovados pelo MEC.

Os livros estavam todos bem acondicionados, separados por suas respectivas séries e etapas, em uma das salas de aula, já que não está havendo aula presencial, como relatou o Gestor 1. Percebemos que os livros contavam com alguns pacotes ainda lacrados e o restante muito bem conservados e limpos. Alguns encapados, provavelmente devolvidos pelos alunos. Havia também, outra quantidade maior ainda de livros no corredor, que estavam bem deteriorados pelo mau uso, como capa e páginas, rasgadas e/ou rabiscadas ou arrancadas, sujos pela ação do tempo de uso e, também, da poeira.

Sabemos que a educação de Jovens e Adultos tem suas particularidades quanto à cultura, ao social e à ética, que por vez formam pessoas que já foram excluídas da sociedade de alguma maneira, por meio da falta de oportunidades, a exemplo do desemprego. Pessoas que migraram da zona rural ou de pequenos cidades para os grandes centros urbanos com na expectativa de dias melhores ou até mesmo para a formação dos filhos por meio dos estudos.

O ensino da EJA é muito voltado para a formação de um aluno técnico. Então, se olharmos os conteúdos dentro dos livros do ensino da EJA percebemos que é algo muito técnico, para a formação de mão-de-obra, por causa de seu formato resumido. Precisa despertar nesses alunos da EJA que temos algo a mais para eles, além de um ensino somente tecnicista. Eles devem buscar mais, ir além, querer sentar num banco de universidade. Eu sempre prego isso a eles. Eles dizem, “Ah, mas já estou com idade avançada”! no qual precisam entender que conseguem sim. Despertar essa questão da formação deles e não apenas seguir as práticas dos livros em busca de um curso técnico não basta. É preciso incentivá-los a buscarem uma formação profissional, uma carreira dentro de uma universidade. É assim que vejo esses alunos (GESTOR 1, agosto de 2021).

Quando falamos em formação do cidadão, aqueles que residem a zona rural muitas vezes se deparam com uma realidade obscura e incerta, e ficam de frente para as dificuldades em conseguir emprego para se manter ou manter a família. O mercado de trabalho na zona urbana tem suas imposições e exigências que acabam por fazer com que desempenhem trabalhos, sem a devida promoção aos direitos trabalhistas que lhe cabem. E para os filhos que estão com idade de estudarem não é diferente. Acabam perdendo anos letivos por causa de muitas situações.

Vejo como um aluno que não teve uma oportunidade enquanto jovem, de estudar. E que agora ele tem uma nova chance, pois a escola abriu as portas para ele. Vejo o educando da EJA como uma pessoa comum, porém não teve a oportunidade no tempo certo e que agora tem um horizonte imenso a sua frente. Basta ele querer, que vai conseguir esse conhecimento por meio dos professores. E para isso acontecer os profissionais que trabalham com a EJA ou estão chegando, precisam abraçar essa causa, pois irá encontrar ali pessoas determinadas a aprender, que não tiveram oportunidades enquanto jovens, que hoje estão se desdobrando no trabalho e nos estudos, em casa com suas tarefas domésticas e outras. O professor que está chegando principalmente, precisa saber distinguir cada aluno em suas particularidades. Porque ele vai encontrar alunos cansados de outras tarefas diárias e que a noite ainda vem para a sala de aula, e o professor precisa saber ser flexível com esses alunos, pois não é fácil. O professor muitas vezes chega todo determinado, com garra, animo para trabalhar e encontra um desafio desse na sala de aula da EJA, onde não podemos jamais tratar esses alunos como tratamos os alunos do fundamental, pois esse aluno vai desmotivar-se e desistir da sala da escola. O professor precisa entender os desafios que irá encontrar ali e ser sempre flexível (GESTOR 1, agosto de 2021).

Olhar para a educação de jovens e adultos é ter esperança de tempos melhores. Por sinal, um projeto educacional desenvolvido para atender às necessidades particulares de pessoas cidadãos que têm pleno direito a receber educação, principalmente aquelas que não frequentaram a escola no tempo certo. E os motivos são diversos, como a necessidade de ajudar nas despesas de casa, trabalho diário que traz muito cansaço ao final do dia, fechamento de escolas na zona rural e outros.

Durante a pesquisa, percebemos que a maioria dos alunos que deixaram de estudar o fizeram não por querer, mas por falta de opção. A falta de estrutura familiar também é um dos fatores que contribui para o crescimento desse número de pessoas que ficam fora da sala de aula por causa das necessidades acima citadas.

### **3.4 EJA na zona rural e o enfrentamento da pandemia**

O Brasil e o mundo têm enfrentado uma grave crise sanitária e econômica gerada com a pandemia pela COVID-19. A interrupção do curso normal da vida em sociedade desafia não somente a lógica de produção da existência, mas as condições para a defesa da vida humana. Tal contexto faz com que se busquem novas posturas tanto em termos individuais quanto de responsabilidade coletiva, a exemplo da adoção e respeito às medidas de distanciamento social para contenção do vírus (FONEC, 2020).

Os povos do campo, das águas e da floresta – agricultores, assentados, acampados, ribeirinhos, pescadores, extrativistas, quilombolas, indígenas, seringueiros, quebradeiras de coco – ainda que invisibilizados nas medidas econômicas, sanitárias e educacionais tomadas durante o enfrentamento da pandemia, cumprem um papel histórico na defesa dos direitos (FONEC, 2020).

O uso dos recursos tecnológicos podem ser ferramentas importantes na aprendizagem dentro da escola em qualquer modalidade de ensino. Ainda assim, apesar dos benefícios desses recursos, constata-se que estes não são muito utilizados na Educação de Jovens e Adultos.

O Documento Base Nacional Preparatório a VI CONFINTEA retrata a realidade e necessidades da Educação de Jovens e Adultos e, também, estabelece estratégias de melhoria da qualidade de ensino nessa modalidade educativa. Uma

das estratégias apresentadas neste documento é o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação de Jovens e Adultos (ROCHA, 2014).

Atualmente a realidade pedagógica mudou devido à pandemia, as atividades escolares passaram a ser realizadas por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) virtualmente em todo o país. Contudo, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), apenas 44% dos moradores de áreas rurais fazem uso de internet.

Nas áreas urbanas, o índice é de 70% (IPEA, 2020). No Brasil, das mais de 180 mil escolas existentes, 55 mil estão localizadas na zona rural, segundo dados do Censo Escolar de 2019. O assunto que preocupa os docentes é a substituição das aulas. O MEC publicou uma medida provisória que dispensa as instituições de ensino de cumprirem 200 dias letivos obrigatórios, mas mantém a carga horária de 800 horas aula/ano.

Parágrafo único. A dispensa de que trata o Caput se aplicará para o ano letivo afetado pelas medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

Art. 62 da Constituição, adota a seguinte Medida Provisória, com força de lei:

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 2020).

A educação a distância foi a solução mais adotada pelas instituições de ensino nos grandes centros urbanos – em resposta ao bloqueio total provocado pela pandemia do novo coronavírus. Mas como fazer isso na zona rural onde o acesso à internet é limitado ou tem sinal precário ou nem mesmo sinal existe? (OLIVEIRA 2020).

Diante da Pandemia pela COVID 19, as TIC foram necessárias para que os alunos pudessem continuar seus estudos sem aglomerar. Já, na zona rural, para que os alunos continuassem a ter aulas são muitos sacrifícios tanto dos docentes quanto dos discentes por falta das TIC nessa região.

Conforma discorre Bimbatí (2020), o ensino remoto emergencial é desafiador mesmo em condições favoráveis de infraestrutura. Mas, na zona rural, com a ausência de conexão ou velocidade lenta da internet, falta de contato frequente entre



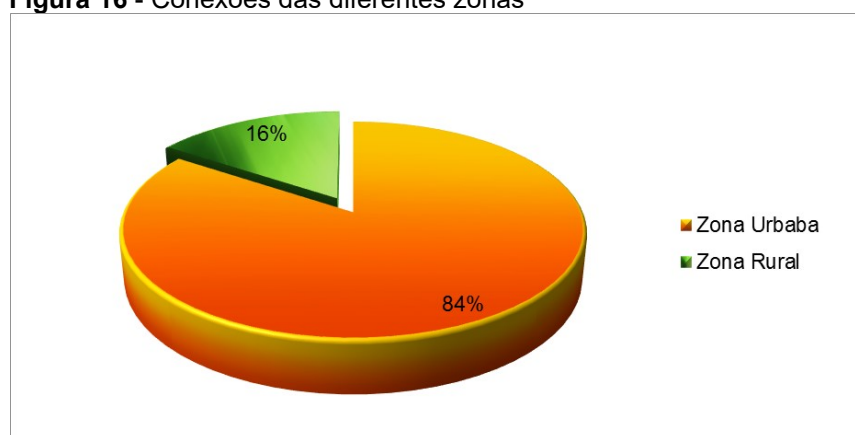
estudantes e escolas, distância para entregar materiais impressos e a rotina das famílias no campo, as dificuldades são ainda maiores.

Os docentes da escola rural enfrentam desafios, pois, não podem criar uma metodologia de ensino *on-line* porque a escola não possui as ferramentas necessárias. Como a maior parte dos alunos da EJA possuem, passou a ser enviado arquivos em PDF via Whatsapp. Para os alunos que não têm acesso à internet, foram criadas apostilas. Mesmo em comunidades sem acesso à internet, os alunos estão recebendo conteúdo didático e listas de atividades.

Algumas escolas, por exemplo, têm enviado materiais impressos a farmácias e supermercados para que estes sejam recolhidos, posteriormente, pelas famílias (OLIVEIRA, 2020). Em vários estados, as famílias buscam materiais impressos na escola ou os docentes estão se reinventando, para que os alunos da zona rural tenham acesso à educação em tempos de pandemia.

Conforme afirma Reis e Moreno (2015), no Brasil existem 122.214 escolas na área urbana e 67.604 escolas na área rural, totalizando 189.818 instituições de ensino básico. A distribuição de internet é diferente, nas escolas urbanas e rurais conforme nos mostra a figura 16.

**Figura 16** - Conexões das diferentes zonas



**Fonte:** Reis e Moreno (2015).

Quando olhamos para a infraestrutura das escolas rurais, as deficiências são grandes. A comparação da infraestrutura das escolas urbanas e rurais é diferente, conforme afirma Ernesto Martins Faria, coordenador de projetos da Fundação Lemann, ao afirmar que as escolas rurais são um grande desafio. “Muitas vezes elas ficam em regiões com más condições de infraestrutura, que vai desde energia ao saneamento básico. Esse cenário dificulta muito garantir uma infraestrutura escolar adequada”, conforme explanado na figura 17:

**Figura 17** – Tipos de conexões nas diferentes zonas

ESCOLAS URBANAS		ESCOLAS RURAIS	
100%	Rede de energia	84%	
29%	Sala de leitura	7%	
74%	Banda larga	8%	
95%	Aparelho de TV	56%	

**Fonte:** Reis e Moreno (2015), adaptado pelo autor.

Como podemos observar, se as escolas da zona rural tivessem a mesma infraestrutura da zona urbana, tantos os discentes como docentes teriam aulas mais acessíveis e o trabalho seria menos dificultoso.

Os recursos tecnológicos estão presentes no dia a dia por meio dos códigos de barras, celulares entre outros. Não permitir o conhecimento do uso desses recursos faz com que uma parcela da sociedade esteja alienada com relação ao acesso do direito à cidadania. O papel da escola é preparar para a vida, e isso envolve mais do que ensinar conteúdo ou habilidades estabelecidas nos currículos. O educar para a vida envolve preparar o aluno, a lidar com os problemas pessoais e sociais, a saber, os seus deveres e direitos, a ter um bom relacionamento com outros em diversos ambientes e principalmente a ter autonomia que por sinal é o maior desafio que a escola possui hoje.

É essa autonomia que os alunos da Educação de Jovens e Adultos precisam aprender dentro da escola e a inclusão digital pode favorecer nesse quesito. Com a pandemia, os educandos da EJA, que não tinham domínio com a tecnologias, tiveram novo desafio aprender a usar essa ferramenta (ROCHA, 2014).

A tarefa primordial da escola é repassar o conhecimento socialmente construído, elaborado e estruturado a todos os cidadãos, porém, muitas vezes ela não oferece estrutura suficiente para que o educador faça o seu trabalho com qualidade, atrapalhando, com isso, o aprendizado do aluno (SCHMIDT *et al.*, 2009).

As políticas educacionais sempre contaram com apoio de inúmeras ideias, conceitos e leis criadas por meio das constituições federais até os dias atuais. São emendas constitucionais e formas de trabalho que deveriam colaborar com a educação, voltadas para a construção desse conhecimento. Todavia, acabam não acompanhando como deveria, em muitas unidades escolares de nosso país, a construção desse conhecimento. Para Leite (1999, p. 28),

[...] a sociedade brasileira somente despertou para a educação rural por ocasião do forte movimento migratório interno dos anos 1910 - 1920, quando um grande número de rurícolas deixou o campo em busca das áreas onde se iniciava um processo de industrialização mais amplo.

No município de Santana do Araguaia/PA não é muito diferente em relação ao que relata Leite (1999). Talvez um número, famílias inteiras deixaram a zona rural para, como podemos constatar em todo país, para “buscar melhorias na cidade”, como fez minha mãe, quando meu pai trabalhava no campo e fazendas, exercendo sua função de lavrador e vaqueiro.

Medrado (2012) assevera que o Professor que trabalha em uma escola do campo enfrenta diversas dificuldades como dificuldade de acesso, isolamento, distância percorrida, aulas noturnas e condições meteorológicas adversas. Devido a essas dificuldades, os professores do quadro efetivo, tanto estadual como municipal, priorizam as escolas urbanas, dando oportunidade para professores de contrato administrativo que assumem as turmas frequentemente, sem nenhum conhecimento da realidade da comunidade. Como consequência, as escolas do campo têm índice escolar mais baixo do que as urbanas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais da presente pesquisa relacionam-se, em geral, com educação de jovens e adultos em três escolas da zona rural do município de Santana do Araguaia/PA, fundamentada no contexto da História Oral e nas concepções da educação rural. Dessa forma, apresentamos também, por meio deste estudo, um breve histórico do município e das três escolas da zona rural, bem como o dia a dia de professores e alunos em uma das unidades escolares.

O objetivo desta pesquisa foi **identificar as principais memórias e lembranças que poderiam contribuir no resgate da educação rural nas escolas rurais do município de Santana do Araguaia/PA**, os desafios enfrentados por gestores, Professores e alunos no decorrer de suas passagens pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), registrados nas lembranças da história e memória das Unidades Escolares da Zona Rural.

À frente de todo o contexto, podemos perceber a presença de muitas pessoas vindas de outras partes do país, para colonizarem a região, com grandes empreendimentos e investimentos, principalmente na agropecuária, que era a atividade econômica em destaque naquela época, mas gerando também inúmeros conflitos agrários, onde muitas vidas foram ceifadas em nome do desenvolvimento, até nos dias atuais. O grupo Volkswagen, uma grande produtora de automóveis e veículos de grande porte, também foi um deles.

O empreendimento chegou na região por volta do ano de 1973, por meio de projetos sustentados pela SUDAM – Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, fazendo da região um mercado de trabalho promissor e inovador para a época, com a promessa de que com um dinheiro investido ou aplicado, eles receberiam três dinheiros como incentivo fiscal.

Busquei apresentar o contexto histórico da cidade de Santana do Araguaia/PA, a partir de histórias e narrativas de pessoas envolvidas nesse processo de abertura, criação, emancipação e crescimento, diante de vários contextos, entre os quais se destacou o contexto econômico. Fui desmotivado, mesmo sem essas pessoas saberem quando fiz o convite para as entrevistas, ao responderem não. Por alguns dias, pensei muito no que fazer, pois já havia mudado o tema e o direcionamento de minha pesquisa uma vez, o que, contudo, foi assumido como um

desafio a ser enfrentado. Enfim, consegui êxito com as entrevistas, mesmo no período da Pandemia pela COVID-19.

Foram apresentados diversos personagens que participaram desta grande missão de desbravar a região do sul do Estado do Pará, que, para a época, era tida como uma região um pouco obscura no sentido de crescimento, pois eram contadas histórias horríveis de como era residir neste local. Ainda em tempos atuais, podemos ouvir comentários que se trata de uma região perigosa, onde há pistoleiros (homens armados que fazia a segurança de um trabalho em fazendas ou retiros ou glebas) que não permitiam que os trabalhadores não deixassem o trabalho às escondidas.

Ao longo dessa pesquisa, foi possível perceber que muitas pessoas lembram de fatos enriquecedores para o contexto histórico, mas que, vias de dúvidas disseram que preferiam não registrar nada sobre essa parte da história de sua vida, como por exemplo pessoas que perderam entes queridos para o então Desenvolvimento do Sul do Estado do Pará e que ficaram marcas irreparáveis no diante do sentimento da família e amigos, que jamais serão esquecidos.

Com este estudo, foi possível compreender que os fatos históricos podem fazer a diferença de uma comunidade enquanto receptora desses dados que, muitas vezes, estão guardados na memória de pessoas até mesmo próximas, como parentes, amigos ou colegas de trabalho. As entrevistas demonstram uma riqueza ímpar no sentido histórico. Alguns detalhes da história chamaram bastante atenção, pois diferiam em informações, dependendo de quem o narrava, como foi o fato da primeira Prefeita do Brasil ter sido eleita aqui no município de Santana do Araguaia/PA. Percebi isso, mas não questionei com a pessoa entrevistada, pois compreendi que trata de uma informação histórica, vivida ou contada em tempos e ocasiões que se diferem.

Seguindo com a missão desta pesquisa, lembramos da Educação de Jovens e Adultos no contexto educacional brasileiro, onde inventariar a recordação histórica da experiência formativa da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, foi fazer uma viagem ao tempo de criação de movimentos que nasceram com a intenção de impulsionar a educação pelo território brasileiro, como por exemplo, o Movimento de Educação de Base (MEB), criado no ano de 1961, com objetivo de trabalhar apenas em uma parte do país.

Procuramos exibir o perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos, explicitando sobre essa modalidade e compreendendo todas as necessidades para

o sucesso diante das políticas de acesso e permanência para essa modalidade de ensino.

Sabemos que muitos países cresceram com investimentos em educação. Nesse contexto, compreendemos que a educação tem um papel fundamental na construção de uma nação. Acontece que políticas educacionais têm se vigorado e muito, com o passar dos tempos a nível internacional, entre grandes potências mundiais. Por isso, há inúmeros interesses sociais e econômicos evidenciados como uma garantia da produção e circulação de mercadorias entre esses potenciais internacionais e, por um lado, acabam mudando os rumos de se pensar e organizar as reformas educacionais, desvinculando-se de qualquer outra ideia ou proposta que leve a uma educação de qualidade e transformadora.

A pesquisa foi fundamentada em uma concepção ampliada da educação de jovens e adultos. Fizemos um breve estudo de fatos voltados para a educação popular, para que pudesse haver compreensão de que a construção das experiências culturais, educacionais e políticas, vividas no período entre 1961 e 1963, com a criação de movimentos de educação, que tinham como objetivo cobrir apenas uma parte do país, trouxe benefícios favoráveis a educação nacional, principalmente para a Educação de Jovens e Adultos.

Tendo em vista os princípios da educação no Brasil, percebemos que ela ainda é almejada pela população para sua legitimação enquanto classe e modificação de suas condições sociais. Isso demonstra a grande necessidade de uma reformulação na política educacional que seja voltada para todo cidadão em idade apta e com direito a uma educação de qualidade, que contemple a sua formação integral.

A parceria para a realização dessa experiência contou com a Secretaria Municipal de Educação de Santana do Araguaia/PA, Secretaria de Turismo de Santa Maria das Barreiras/PA (antiga Santana do Araguaia/PA), na pessoa da professora Leolândia Marcuartur, que trouxe informações que contribuíram para a coleta de dados, organizações e sociedade civil.

Os entrevistados(as) foram professores (as), equipe gestora e alunos, que atuam e estudam na rede municipal de ensino, na modalidade da educação de jovens e adultos, sendo que foi possível ver um pouco das dificuldades enfrentadas por ambas as partes. Tais dificuldades foram apontadas e algumas não puderam ser registradas por meio pesquisa a pedido do entrevistado(a).

Conhecer as unidades escolares e suas estruturas é fazer parte da jornada de todos os três distritos pesquisados. Saber das lutas diárias, as necessidades básicas, tanto de pessoal quanto de material. Lá podemos perceber o quanto um simples lápis preto de escrever é valorizado, pois os alunos são instruídos a cuidarem bem e com bastante zelo, principalmente aqueles que nasceram ali, na roça, rodeado de poucos ou quase nada de recurso, onde o ter uma caixa de lápis para colorir é considerado um sonho por crianças, jovens e adolescentes.

Destaco também, os aspectos dos relatos orais dos envolvidos, que aceitaram participar desta pesquisa, contribuindo assim com o processo histórico de nosso município. E, conseqüentemente, demonstrar as caracterizações das escolas como espaço constituidor de memórias, ao registrar o dia a dia do professor, como é o planejamento dos conteúdos e como acontece o planejamento e sua aplicação nas salas de aula.

A política educacional desenvolvida para as escolas rurais de um município requer de muita articulação entre os conteúdos apresentados para o processo de ensino aprendizagem e as necessidades de cada localidade. É preciso considerar que a educação do campo, assim como as demais, tem seus problemas, como a falta de valores, o não reconhecimento, principalmente quando um aluno sai da zona rural para estudar na zona urbana. Sabemos que o valor e o reconhecimento do ensino no meio rural são muito importantes para quem busca formação, principalmente por meio da educação de jovens e adultos. E por meio desta pesquisa percebi que a Diretoria de Ensino por meio da SEMED precisa ater-se à política de planejamento anual para a educação de jovens e adultos.

Esta pesquisa também possibilitou entender a educação de jovens e adultos, como um dos sujeitos responsáveis pela formação dos alunos que residem a zona rural do município de Santana do Araguaia/PA. Bem como permitiu compreender a importância de se valorizar as escolas rurais como meios de preparação dos alunos para a vivência na sociedade.

Para isso, é preciso haver uma investigação do processo educativo em todas as unidades escolares que ofertam a educação de jovens e adultos, tendo em mente a realidade local, com sujeitos de que trazem consigo o fato de já terem buscado frequentar uma sala de aula, mas que por razões diversas, foram obrigados a deixar os estudos por causa do trabalho ou para cuidar da família. E sem uma boa articulação da política educacional, não há como isso acontecer.

Portanto, acredito que essa pesquisa poderá colaborar para o surgimento de outras futuras pesquisas e estudos que venham a ser elaboradas com o mesmo intuito, voltadas para a EJA nos municípios do Pará. É preciso mostrar a todos que se interessem pelo assunto, bem como para autoridades municipais e instituições em seus diferentes níveis, a importância do desenvolvimento de políticas educacionais que possibilitem o acesso e o apoio principalmente para aqueles que frequentam a educação de jovens e adultos nas escolas rurais.

Compreendo que a escola, em sua hegemonia, pode mudar toda situação de vulnerabilidade desde que assistida e compreendida como um todo, que traz esperança e desejos de dias melhores diante das políticas educacionais de nosso País.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Nelci Moreira. **O Perfil do Professor da EJA: Sua Formação**. 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/196875314.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. Alfabetização e Cidadania. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**. n. 11. São Paulo: abr., 2001.

BASTIANI, Décia Maria de. **Perfil e Desafios dos Alunos da Educação de Jovens e Adultos do Município de Santa Helena-PR**. 2011. Disponível: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1646/1/MD\\_PROEJA\\_2012\\_IV\\_05.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1646/1/MD_PROEJA_2012_IV_05.pdf)

BECHARA, Evanildo. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011;

BIMBATI, Ana Paula. **Escolas rurais em quarentena: internet via rádio, acesso limitado aos materiais impressos e evasão escolar**. 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19440/escolas-rurais-em-quarentena-internet-via-radio-acesso-limitado-aos-materiais-impressos-e-evacao-escolar>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BISPO, J. M. S. F. FERREIRA, P. M.R. ALVES S.T.V. **Educação de Jovens e Adultos: Uma Realidade Para Alunos Trabalhadores**. 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc8-1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. **PL 1354 DE 1973**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Plano Diretor, Brasília, 1997. AUTOR: Dep. Celio Marques Fernandes -.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE). Lei nº13.005, de 25 de Junho de 2014**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/1996**. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lldb.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000 – Homologado**. Aprovado em 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer\\_11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação/CP. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-28-de-maio-de-2021-323283442>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 1, de 26 de maio de 2021**. Homologado. Aprovado em 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e outras legislações relativas à modalidade. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=180911-pceb001-21&category\\_slug=abril-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=180911-pceb001-21&category_slug=abril-2021-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. Educação de jovens e adultos é prioridade para o governo. 2014. Ministério da Educação.

BURKE, Peter. **Variiedades de História Cultural**, capítulos 2, 3, 6 e 11.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Da educação fundamental ao fundamental na educação. Proposta: **Revista a Serviço da Educação de Base**, Rio de Janeiro, Supl. 1, set. 1977.

CANÁRIO, Rui. **O que é a Escola?** Um “olhar” sociológico. Pág. 172-181. Porto Editora, Portugal, 2005.

CARIA, Alcir de Souza. **Projeto político-pedagógico**: em busca de novos sentidos/Alcir de Souza Caria. Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, -- São Paulo 2011. (Educação cidadã; 7).

CASEIRA, Veridiana. **História da Educação de Jovens e Adultos**: Encontros Com a Educação Popular. 2014. Disponível em: [https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/caseira\\_pereira.pdf](https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/caseira_pereira.pdf). Acesso em: 20 fev. 2021.

CASSIN, Marcos; BEZERRA, Luiz. **Número de escolas no campo diminui drasticamente no Brasil**. 2017. Disponível em: Disponível em:

<http://www.fai.ufscar.br/noticia/numero-de-escolas-no-campo-diminui-drasticamente-no-brasil.html>. Acesso em: 09 jun. 2020.

DELMONICO, Fábio. **Os Desafios Para a Educação de Jovens e Adultos na Contemporaneidade**. 2013. Disponível: <https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/ed7/2.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

DI PIERRO, M. C. **Os desafios para garantir a Educação de Jovens e Adultos**. 2014. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/114/os-desafios-para-garantir-a-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 20 fev. 2021.

DREYER, Loiva – FAPI. **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**; I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011.

EJA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, UM BREVE HISTÓRICO. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/eja-educacao-de-jovens-e-adultos-um-breve-historico/>. Acesso em: 8 jun. 2021.

FERNANDES, Rosangela Maria. **Formação dos Professores da EJA: Desafios e Possibilidades**. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/461/FORMA%C3%87%C3%83O%20DOS%20PROFESSORES%20DA%20EJA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 fev. 2021.

FERREIRA, Núbia Nafaiete Ferraz. **O Perfil Dos Alunos e Alunas da Educação de Jovens e Adultos: Alfabetização e Diversidade**. 2013. Disponível em: <https://iesfma.com.br/wp-content/uploads/2017/10/O-PERFIL-DOS-ALUNOS-E-ALUNAS-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-DE-JOVENS-E-ADULTOS-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-e-diversidade.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

FERREIRA, Daisy de Carvalho. **Educar Jovens e Adultos é dar a essas pessoas uma nova perspectiva de vida, um novo ponto de partida**. 2008. Disponível: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1711-6.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

FONEC – Fórum Nacional de Educação do Campo. 2020. Disponível em: [http://www.contag.org.br/imagens/ctg\\_file\\_2139998301\\_22042020110749.pdf](http://www.contag.org.br/imagens/ctg_file_2139998301_22042020110749.pdf). Acesso em: 10 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo, Cortez: 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Freire, 1987.

FREITAS, Marcos Cezar de. **História social da educação no Brasil (1926-1996)**/ Marcos Cezar de Freitas, Maurilene de Souza Biccas. – São Paulo: Cortez, 2009. – (Biblioteca básica da história da educação brasileira; v. 3).

GOMES, Manoel Messias. **A formação docente para a EJA: uma questão ainda não resolvida.** 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/1/a-formao-docente-para-a-eja-uma-questo-ainda-no-resolvida>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GUEDES, L. F. **A leitura no universo educacional de jovens e adultos.** In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL (COLE), 17., 2009. Campinas, SP. Anais. 17º Congresso de Leitura do Brasil, Campinas: Unicamp/FE; ALB, 2009.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Centauro, 2004/2006.

IRALA, Clovis. Educação rural em Dourados: a Escola Geraldino Neves Correa (1942-1982). / Clovis Irala – Dourados, MS: UFGD, 2014

LEAL, Alzira. **História e Emancipação política de Santana do Araguaia-PA**, julho de 2011.

LEITE, Maria Edimaci Teixeira Barbosa. **Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos.** Experiência do Projeto AJA – Expansão na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (2001-2004). p. 24. Goiânia, 2015.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 2002.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 1999

LIRA, Karla Cybele Gomes, SILVA, Marta Santana da, **Artigo A Prática Pedagógica Docente na EJA.** 2021. (1h41min32s). Disponível em: [https://youtu.be/yba4m7Jgbno?list=PL0U\\_nR6vsAE-e79V3F7HnqU4s\\_gVk-Gnx](https://youtu.be/yba4m7Jgbno?list=PL0U_nR6vsAE-e79V3F7HnqU4s_gVk-Gnx). Acesso em: 02 mar. 2021.

MELO, Sandra Maria Alves Barbosa. SILVA, Rejenice José. LOPES, Eliete Borges. **Um Breve Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/12-UM-BREVE-HISTORICO-DA-EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-NOSandra-Maria-1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MELO, Ferdinando Santos de. **Formação de Professores e Prática Docente na EJA: Saberes Conceituais, Metodológicos e Políticos.** 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18866\\_8545.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18866_8545.pdf). Acesso em: 10 jun. 2021.

Oliveira, Livia Maria de Souza. *A eja e a educação do campo: um estudo bibliográfico* – João Pessoa, 2018.

OLIVEIRA, Danielly. **Escolas rurais: os desafios de ensinar e aprender na quarentena.** 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/escolas-rurais-na-quarentena/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PAIVA, José Maria de. **Educação jesuítica no Brasil Colonial.** In: LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). *500 anos de educação no Brasil.* 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Jovens e adultos.** Rio de Janeiro:2010. Rede Internacional Virtual da Educação. Disponível em: [rived.poinfo.mec.gov.br](http://rived.poinfo.mec.gov.br). Acesso em: 20 fev. 2021.

PALÚ, Janete; Schütz, Jenerton Arlan; Mayer, Leandro (organizadores). **Desafios da educação em tempos de pandemia.** VIVENCIANDO OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA. Kirchner, Elenice Ana - Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural.** 2. ed. 2 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a História, o Esquecimento.** Campinas – SP: Editora da UNICAMP, 2007.

ROCHA, Ezi Silveira. **O Uso de Recursos Tecnológicos na Educação de Jovens e Adultos.** 2014. Disponível em: <http://www.brasilecola.com>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 2005.

REIS, Thiago e MORENO, Ana Carolina. **Brasil urbano x Brasil rural.** 2015. Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/educacao/2015/censo-escolar-2014/brasil-urbano-x-brasil-rural.html>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SANTANA DO ARAGUAIA/PARÁ. Secretaria de Educação. Disponível em: <https://www.pmsaraguaia.pa.gov.br/secretaria-educacao.html>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SANTOS, L. V.; GOMES, S. F. L. A dificuldade de aprendizagem na EJA no ensino médio. *Ciência & Consciência. Revista de Iniciação Científica do CEULJI/ULBRA.* vol. I, 2008.

SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos.** Seção Especial “Vocabulário da Educação”. (Belo Horizonte, online) [online]. 2019, vol.4, n.12. ISSN 2526-1126. Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wp->

content/uploads/sites/5/2019/11/Leôncio-Soares\_Educação-de-Jovens-e-Adultos\_N-12\_RBEB.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

SCHMIDT, L. M; RIBAS, M. H.; CARVALHO, M. A. **A prática pedagógica como fonte de conhecimento**. Olhar de Professor, v. 1, n. 1, 2009.

STRELHOW, Thyeles Borcate. Breve Histórico sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. PUCRS. [Thyeles.strelhow@acad.pucrs.br](mailto:Thyeles.strelhow@acad.pucrs.br). **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, nº 38, p. 49-59.

SITE BRASIL ALEMANHA. Disponível em: <https://brasillalemanhanews.com.br/>. Acesso em: 04 abr. 2021, às 14 h 15 min por Fábio Alves da Costa.

SITE BRASIL DE FATO. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br>. Acesso em: 03 nov. 2020, por Fábio Alves da Costa.

SITE INSTRUMENTAL SESC BRASIL. Disponível em: <https://youtu.be/QvPyJ-OjsuM> - Meihy, 2009, encontro promovido pelo SESC em 30/07/2009, "Memória, História Oral e Diferenças". Acesso em: 03 abr. 2021 por Fabio Alves, no YouTube.

SITE CARTA CAPITAL. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/>. Acesso em: 04 mar. 2021, às 14 h 53 min, por Fábio Alves.

TWITTER Ajude o Mobral com segundas intenções #Anos70 do dia 21 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://twitter.com/capasderevistas>. Acesso em: 07 maio 2021, às 10 h 35 min por Fábio Alves da Costa.

VAZ, Vania. **A formação dos latifúndios no sul do Estado do Pará: terra, pecuária e desflorestamento/ Vania Vaz**. Brasília, 2013. 167 p.: il. Tese de Doutorado. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília, Brasília.

VITA, Henrique. Campo Alegre, **Santana e Eu**. - História da criação de Santana do Araguaia/PA- Gráfica Araguaia, Palmas – TO. 2004

UNESCO. **Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos**. V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos V CONFINTEA (1997). Disponível: <http://forumeja.org.br/pi/sites/forumeja.org.br.pi/files/V%20Confintea%20Hamburgo%201997.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

## ANEXO A – FOTOS



Escola Wolfgang Sauer, Vila Cristalino  
**Fonte:** Arquivo pessoal Professor 3, 2020



Escola Wolfgang Sauer, Vila Cristalino.  
**Fonte:** Arquivo pessoal Professora 3, 2020

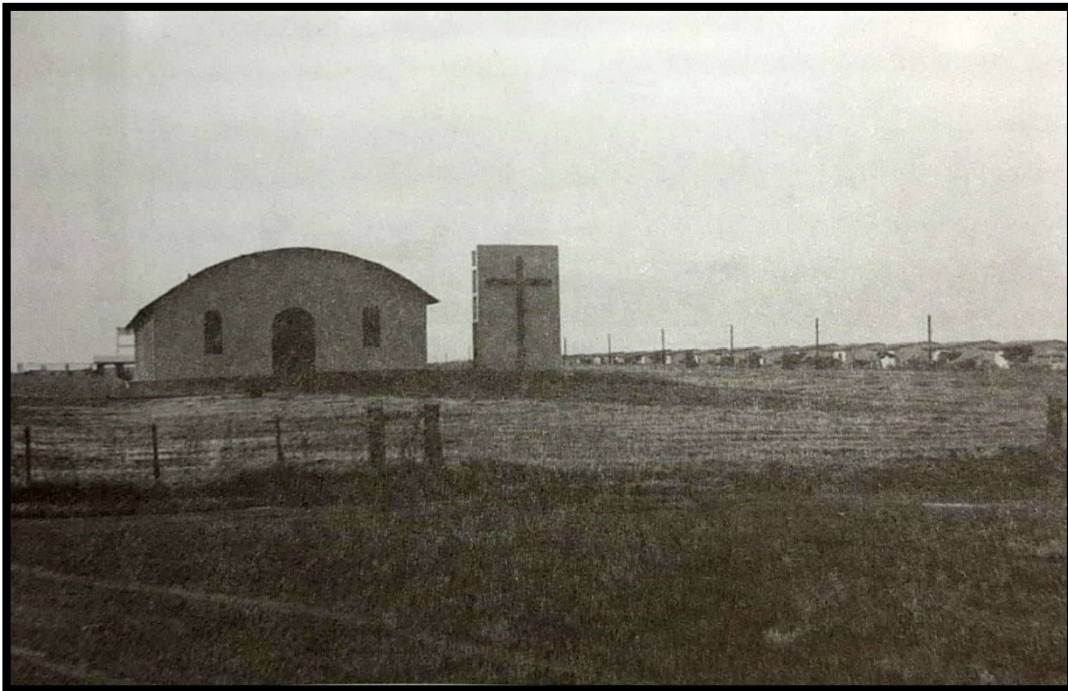


Enchente em Barreira dos Campos, 1980. Aparecendo na foto o prédio do Bradesco, o Supermercado do Charles e o Novo Mundo Móveis.  
**Fonte:** VITA (2004).

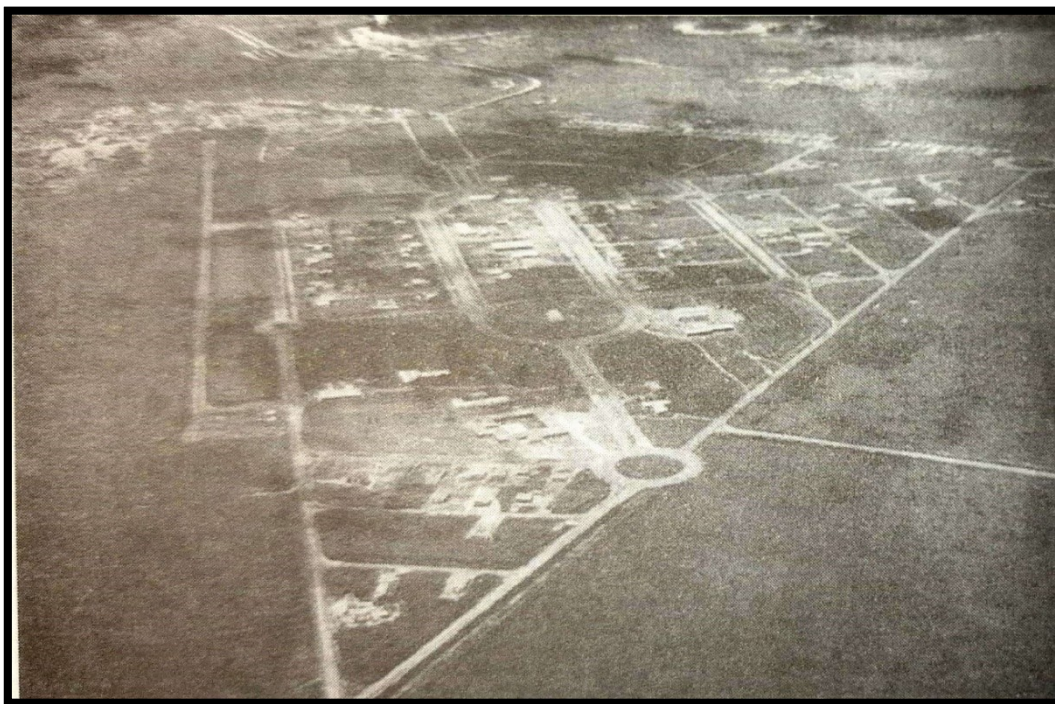


Abertura da estrada “Barreira do Campo, Fazenda Campo Alegre”, hoje PA-411 – (outubro de 1968).  
**Fonte:** Vita (2004).





Igreja Matriz – sede da Fazenda Campo Alegre, Casa dos vaqueiros e funcionários – dezembro de 1975  
**Fonte:** Vita (2004).



Núcleo Urbano Campo Alegre – 1980 – Hotel Atlas, Pista de pouso antiga e Vila da Palha.  
**Fonte:** Vita (2004).



Foto do núcleo urbano do projeto da colonizadora Campo Alegre, em outubro de 1982.  
Fonte: Vaz (2013).

## Ajude o Mobral com segundas intenções.

Todo analfabeto é pobre. Consome pouco. Compra pouco.  
Jamais um analfabeto será um bom cliente da sua empresa.  
Você, como empresário, já deve ter percebido onde vamos chegar:  
ajude o Mobral para ajudar a sua empresa.  
Pelos seus lucros futuros. Ajudar o Mobral traz outras compensações.

Pessoalmente, você tem a oportunidade de conviver com os líderes da sua cidade.

A começar pelo Prefeito, profissionais liberais, comerciantes, industriais. E isso é importante para você e para o seu negócio.

Ajudando o Mobral você reforça a boa imagem da sua empresa de maneira mais prática, direta e simpática do que mil coquetéis ou notinhas de viagem à Europa.

No fim das contas, como você depende do progresso do País para crescer, quem sai ganhando é você mesmo.





**Ajude o Mobral da sua cidade com**

**TRABALHO:** sendo contratado, profissional, ganhe na colonização e na construção de Brasília.

**MATERIAL:** alimentação, roupa, transporte, moradia, saúde, educação, etc.

**RECURSOS:** através de uma comissão municipal.

**PROCURE A COMISSÃO MUNICIPAL DA SUA CIDADE**

Ajude o Mobral com segundas intenções #Anos70  
Fonte: TWITTER, 2018

## ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS ESCOLAS RURAIS: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ARAGUAIA/PA. Meu nome é Fábio Alves da Costa, sou Mestrando, do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO, sob orientação da Professora Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

\* **Pesquisadores:** Professora Doutora Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida; Mestrando Fábio Alves da Costa.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é conhecer a História e Memória da educação de jovens e adultos, nas escolas rurais de Santana do Araguaia/PA, bem como o processo de criação do município de Santana do Araguaia/PA.

Tem por objetivo identificar as principais memórias e lembranças que possam possibilitar o resgate da educação rural nas escolas rurais do município de Santana do Araguaia/PA, os desafios enfrentados por gestores, professores e alunos no decorrer de suas passagens pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), registrados nas lembranças da história e memória das Unidades Escolares da Zona Rural.

O procedimento de coleta de dados será por meio de entrevistas gravadas em áudio, com o uso de smartphone e que em seguida foi transcrevida para um caderno de anotações. Os participantes foram escolhidos em seleção aleatória e após feito o convite, onde um(a) ou mais pessoas, se recusaram em participar das entrevistas por variados motivos. As entrevistas durarão entre 12min e 30 min, mais ou menos. Os dados serão utilizados nesta pesquisa e também em publicações em revistas.

**Riscos:** A presente pesquisa é de risco (apontar qual tipo de risco, ver resoluções 466/12 ou 510/16). Assim, pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você se sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação será adotado todas as medidas cabíveis para proteger o participante, onde o pesquisador estará sempre atento a qualquer possibilidade de danos, decorrentes de sua participação nesta pesquisa.

**Benefícios:** Esta pesquisa terá com benefícios de auxiliar a comunidade acadêmica com dados históricos orais, que não foram encontrados ou recolhidos de nenhuma outra forma que não seja a história oral. Auxiliará em estudos futuros, bem como em manter informado quem buscar este trabalho como referência.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou algum prejuízo.

Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem qualquer prejuízo. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do

estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

#### Declaração do Pesquisador

O pesquisador responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declaram: que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

#### Declaração do Participante

Eu, **Erismar da Silva Santos**, abaixo assinado, discuti com a **Fábio Alves da Costa** e/ou sua equipe sobre a minha decisão em participar como voluntário (a) do estudo **HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS ESCOLAS RURAIS: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ARAGUAIA/PA**. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste serviço.

Goiânia, 05, de agosto, de 2021.

*Erismar da S. Santos*  
Assinatura do participante

*Fábio Alves da Costa*  
Assinatura do pesquisador

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), do Projeto de Pesquisa sob o título **HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS ESCOLAS RURAIS: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ARAGUAIA/PA**. Meu nome é Fábio Alves da Costa, sou Mestrando, do **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO MISTRADO EM EDUCAÇÃO**, sob orientação da Professora Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

\* **Pesquisadores:** Professora Doutora Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida; Mestrando Fábio Alves da Costa.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é conhecer a História e Memória da educação de jovens e adultos, nas escolas rurais de Santana do Araguaia/PA, bem como o processo de criação do município de Santana do Araguaia/PA.

Tem por objetivo identificar as principais memórias e lembranças que possam possibilitar o resgate da educação rural nas escolas rurais do município de Santana do Araguaia/PA, os desafios enfrentados por gestores, professores e alunos no decorrer de suas passagens pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), registrados nas lembranças da história e memória das Unidades Escolares da Zona Rural.

O procedimento de coleta de dados será por meio de entrevistas gravadas em áudio, com o uso de smartphone e que em seguida foi transcrita para um caderno de anotações. Os participantes foram escolhidos em seleção aleatória e após feito o convite, onde um(a) ou mais pessoas, se recusaram em participar das entrevistas por variados motivos. As entrevistas durarão entre 12min e 30 min, mais ou menos. Os dados serão utilizados nesta pesquisa e também em publicações em revistas.

**Riscos:** A presente pesquisa é de risco como podemos ver resoluções 466/12 ou 510/16). Assim, pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você se sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação será adotado todas as medidas cabíveis para proteger o participante, onde o pesquisador estará sempre atento a qualquer possibilidade de danos, decorrentes de sua participação nesta pesquisa.

**Benefícios:** Esta pesquisa terá com benefícios de auxiliar a comunidade acadêmica com dados históricos orais, que não foram encontrados ou recolhidos de nenhuma outra forma que não seja a história oral. Auxiliará em estudos futuros, bem como em manter informado quem buscar este trabalho como referência.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou algum prejuízo.

Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem qualquer prejuízo. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá

acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

#### Declaração do Pesquisador

O pesquisador responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declaram: que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

#### Declaração do Participante

Eu, **Raisa Cardoso de Oliveira**, abaixo assinado, discuti com Fábio Alves da Costa e/ou sua equipe sobre a minha decisão em participar como voluntário (a) do estudo **HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS ESCOLAS RURAIS: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ARAGUAIA/PA**. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste serviço.

Goiânia, 20, de novembro, de 2021.

Raisa Cardoso de Oliveira  
Assinatura do participante

Fábio Alves da Costa  
Assinatura do pesquisador

### Declaração do Pesquisador

O pesquisador responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declaram: que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

### Declaração do Participante

Eu, **Adevânia Alves Marques**, abaixo assinado, discuti com a **Fábio Alves da Costa** e/ou sua equipe sobre a minha decisão em participar como voluntário (a) do estudo **HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS ESCOLAS RURAIS: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ARAGUAIA/PA**. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste serviço.

Goiânia, 16, de novembro, de 2020.

Adevânia Alves Marques  
Assinatura do participante

Fábio Alves da Costa  
Assinatura do pesquisador

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título **HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS ESCOLAS RURAIS: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ARAGUAIA/PA**. Meu nome é Fábio Alves da Costa, sou Mestrando, do **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO MISTRADO EM EDUCAÇÃO**, sob orientação da Professora Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

**\* Pesquisadores:** Professora Doutora Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida; Mestrando Fábio Alves da Costa.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é conhecer a História e Memória da educação de jovens e adultos, nas escolas rurais de Santana do Araguaia/PA, bem como o processo de criação do município de Santana do Araguaia/PA.

Tem por objetivo identificar as principais memórias e lembranças que possam possibilitar o resgate da educação rural nas escolas rurais do município de Santana do Araguaia/PA, os desafios enfrentados por gestores, professores e alunos no decorrer de suas passagens pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), registrados nas lembranças da história e memória das Unidades Escolares da Zona Rural.

O procedimento de coleta de dados será por meio de entrevistas gravadas em áudio, com o uso de smartphone e que em seguida foi transcrevida para um caderno de anotações. Os participantes foram escolhidos em seleção aleatória e após feito o convite, onde um(a) ou mais pessoas, se recusaram em participar das entrevistas por variados motivos. As entrevistas durarão entre 12min e 30 min, mais ou menos. Os dados serão utilizados nesta pesquisa e também em publicações em revistas.

**Riscos:** A presente pesquisa é de risco (apontar qual tipo de risco, ver resoluções 466/12 ou 510/16). Assim, pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você se sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação será adotado todas as medidas cabíveis para proteger o participante, onde o pesquisador estará sempre atento a qualquer possibilidade de danos, decorrentes de sua participação nesta pesquisa.

**Benefícios:** Esta pesquisa terá com benefícios de auxiliar a comunidade acadêmica com dados históricos orais, que não foram encontrados ou recolhidos de nenhuma outra forma que não seja a história oral. Auxiliará em estudos futuros, bem como em manter informado quem buscar este trabalho como referência.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou algum prejuízo.

Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem qualquer prejuízo. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS ESCOLAS RURAIS: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ARAGUAIA/PA. Meu nome é Fábio Alves da Costa, sou Mestrando, do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO MISTRADO EM EDUCAÇÃO, sob orientação da Professora Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

**\* Pesquisadores:** Professora Doutora Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida; Mestrando Fábio Alves da Costa.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é conhecer a História e Memória da educação de jovens e adultos, nas escolas rurais de Santana do Araguaia/PA, bem como o processo de criação do município de Santana do Araguaia/PA.

Tem por objetivo identificar as principais memórias e lembranças que possam possibilitar o resgate da educação rural nas escolas rurais do município de Santana do Araguaia/PA, os desafios enfrentados por gestores, professores e alunos no decorrer de suas passagens pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), registrados nas lembranças da história e memória das Unidades Escolares da Zona Rural.

O procedimento de coleta de dados será por meio de entrevistas gravadas em áudio, com o uso de smartphone e que em seguida foi transcrevida para um caderno de anotações. Os participantes foram escolhidos em seleção aleatória e após feito o convite, onde um(a) ou mais pessoas, se recusaram em participar das entrevistas por variados motivos. As entrevistas durarão entre 12min e 30 min, mais ou menos. Os dados serão utilizados nesta pesquisa e também em publicações em revistas.

**Riscos:** A presente pesquisa é de risco (apontar qual tipo de risco, ver resoluções 466/12 ou 510/16). Assim, pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você se sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação será adotado todas as medidas cabíveis para proteger o participante, onde o pesquisador estará sempre atento a qualquer possibilidade de danos, decorrentes de sua participação nesta pesquisa.

**Benefícios:** Esta pesquisa terá com benefícios (colocar os benefícios diretos ou indiretos aos participantes da pesquisa. Servirá para que a pesquisa?)

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou algum prejuízo.

Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem qualquer prejuízo. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

#### Declaração do Pesquisador


O pesquisador responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declaram: que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

#### Declaração do Participante

Eu, **Alzira Coelho Cavalcante Castelo**, abaixo assinado, discuti com Fábio Alves da Costa e/ou sua equipe sobre a minha decisão em participar como voluntário (a) do estudo **HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS ESCOLAS RURAIS: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ARAGUAIA/PA**. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste serviço.

Goiânia, 20, de novembro, de 2019.

  
Assinatura do participante

  
Assinatura do pesquisador

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS ESCOLAS RURAIS: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ARAGUAIA/PA. Meu nome é Fábio Alves da Costa, sou Mestrando, do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO MISTRADO EM EDUCAÇÃO, sob orientação da Professora Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

\* **Pesquisadores:** Professora Doutora Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida; Mestrando Fábio Alves da Costa.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é conhecer a História e Memória da educação de jovens e adultos, nas escolas rurais de Santana do Araguaia/PA, bem como o processo de criação do município de Santana do Araguaia/PA.

Tem por objetivo identificar as principais memórias e lembranças que possam possibilitar o resgate da educação rural nas escolas rurais do município de Santana do Araguaia/PA, os desafios enfrentados por gestores, professores e alunos no decorrer de suas passagens pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), registrados nas lembranças da história e memória das Unidades Escolares da Zona Rural.

O procedimento de coleta de dados será por meio de entrevistas gravadas em áudio, com o uso de smartphone e que em seguida foi transcrevida para um caderno de anotações. Os participantes foram escolhidos em seleção aleatória e após feito o convite, onde um(a) ou mais pessoas, se recusaram em participar das entrevistas por variados motivos. As entrevistas durarão entre 12min e 30 min, mais ou menos. Os dados serão utilizados nesta pesquisa e também em publicações em revistas.

**Riscos:** A presente pesquisa é de risco (apontar qual tipo de risco, ver resoluções 466/12 ou 510/16). Assim, pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você se sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação será adotado todas as medidas cabíveis para proteger o participante, onde o pesquisador estará sempre atento a qualquer possibilidade de danos, decorrentes de sua participação nesta pesquisa.

**Benefícios:** Esta pesquisa terá com benefícios (colocar os benefícios diretos ou indiretos aos participantes da pesquisa. Servirá para que a pesquisa?)

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou algum prejuízo.

Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem qualquer prejuízo. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

### Declaração do Pesquisador

O pesquisador responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declaram: que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

### Declaração do Participante

Eu, **Jurani Pereira da Silva**, abaixo assinado, discuti com **Fábio Alves da Costa** e/ou sua equipe sobre a minha decisão em participar como voluntário (a) do estudo **HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS ESCOLAS RURAIS: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO ARAGUAIA/PA**. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste serviço.

Goiânia, 24, de novembro, de 2020.

Jurani Pereira da Silva.  
Assinatura do participante

Fábio Alves da Costa.  
Assinatura do pesquisador

## ANEXO C – ROTEIRO DA ENTREVISTA

ENTREVISTA COM PROFESSORES, ALUNO E GESTOR DAS ESCOLAS:  
IRMÃO MANOEL GARCIA TORRES, NO DISTRITO DE VILA MANDI; ESCOLA  
MUNICIPAL WOLFGANG SAUER, NO DISTRITO DE VILA CRISTALINO E  
ESCOLA MUNICIPAL PROF. CUPERTINO CONTENTE, DISTRITO DE  
BARREIRA DOS CAMPOS

Nome:

Profissão:

Data da Entrevista:

Suporte: Gravador do smartphone

1. Identifique-se e faça um breve memorial de sua vida:
2. Narre, brevemente sua trajetória de vida no Pará:
3. Como surgiu o desejo de ser professora? Foi incentivo ou se espelhou em alguém?
4. Poderia falar um pouco da criação da ESCOLA IRMÃO MANOEL GARCIA TORRES aqui na VILA MANDI:
5. E o porquê do nome? Essa pessoa já é falecida? Como era a Escola para você na época?
6. Como está organizada a EJA na ESCOLA IRMÃO MANOEL GARCIA TORRES?
7. São quantas turmas?
8. Quais os desafios enfrentados com a Educação de Jovens e Adultos?
9. Há projetos para trabalhar com a evasão da EJA? Ou isso não acontece aqui na escola?
10. Quais eram os problemas existentes na época
11. Eles foram resolvidos ou ainda continuam?
12. Segundo a constituição federal é proibido nomear órgãos públicos com nomes de pessoas em vida. A equipe sabia ou não dessa normativa?
13. Como é seu relacionamento com a equipe escolar da época?
14. Lembra de algum fato marcante que aconteceu durante sua gestão que possa compartilhar?
15. Os recursos da escola são os mesmos da época passada?
16. Como está sendo os trabalhos durante a pandemia?
17. O Acesso remoto acontece na escola?
18. Quais os pontos positivos e negativos do acesso remoto?
19. Como é o monitoramento dos alunos que usam o acesso remoto?
20. Todos disponibilizam de smartphones, tablet ou similares para o acesso remoto?
21. São destinados da mesma forma que hoje ou mudou muito em relação àquele tempo?
22. Quando a sra/sr iniciou o trabalho aqui?
23. Fez uma carreira no serviço público?
24. Nesse período, a senhora fez cursos de Formação e atualização?
25. Foram patrocinados pelo município ou estado?
26. Como a sra/sr avalia sua participação enquanto Professora e Gestora na escola que ajudou a construir?
27. Faça um balanço da atuação da escola e da secretaria de educação no período em que a senhora atuou ou atua (Acrescente algum comentário que gostaria de fazer).